

2024

Relatório de Autoavaliação de Escola



Mantendo os propósitos e princípios orientadores e enquadrando a reflexão no quadro normativo vigente, o objetivo deste documento é o de desenvolver o modelo de integração dos processos de autoavaliação da escola.

Equipa de Autoavaliação
EB1/PE da Marinheira
julho 2024



“ Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas,
agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças . ”

Sun Tzu (500 a.C.)



Secretaria Regional
de Educação, Ciência
e Tecnologia

Índice Geral

1. Introdução	6
2. Enquadramento do processo	7
2.1. <i>Constituição da equipa de autoavaliação</i>	7
2.2. <i>Modelo utilizado</i>	7
2.3. <i>Etapas do processo</i>	8
2.4. <i>Metodologia adotada</i>	8
2.5. <i>Inquéritos - caracterização das amostras</i>	9
2.6. <i>Condicionantes</i>	9
3. Apresentação dos Resultados	10
3.1. <i>Eixo dos Recursos</i>	10
3.1.1. <i>Dimensão: Pessoal Docente</i>	11
3.1.2. <i>Dimensão: Pessoal Não Docente</i>	12
3.1.3. <i>Dimensão: Alunos</i>	13
3.1.4. <i>Dimensão: Encarregados de Educação</i>	14
3.1.5. <i>Dimensão: Equipamentos e Infraestruturas</i>	15
3.1.6. <i>Sistematização da informação (Eixo dos Recursos)</i>	18
3.2. <i>Eixo dos Processos</i>	21
3.2.1. <i>Dimensão: Serviço Educativo</i>	21
3.2.2. <i>Educação/Aprendizagem</i>	24
3.2.3. <i>Cultura Organizacional</i>	30
3.2.4. <i>Cultura Relacional</i>	33
3.2.5. <i>Liderança</i>	35
3.2.6. <i>Sistematização da Informação (Eixo dos Processos)</i>	39
3.3. <i>Eixo dos Resultados</i>	44
3.3.1. <i>Avaliação das aprendizagens</i>	44
3.3.2. <i>Sucesso educativo</i>	46
3.3.3. <i>Abandono escolar</i>	46
3.3.4. <i>Ambiente escolar</i>	47
3.3.5. <i>Grau de satisfação</i>	48
3.3.6. <i>Reconhecimento social</i>	48
3.3.7. <i>Sistematização da Informação (Eixo dos Resultados)</i>	49
3.4. <i>Projeto Educativo – avaliação quadrienal</i>	52
4. Conclusões e sugestões	55
4.1. <i>Identificação dos Pontos Fracos e Pontos Fortes</i>	55
4.2. <i>Reflexão global sobre os resultados obtidos</i>	58
4.3. <i>Sugestões de áreas de atuação prioritária</i>	60
5. Anexos	61
6. Referências Bibliográficas	76
7. Legislação de Enquadramento	76

Índice de Quadros

Quadro 2.1. Calendarização do processo de aferição e autoavaliação.	8
Quadro 2.2. Caracterização das amostras dos inquéritos.	9
Quadro 3.1. Dimensões e Componentes do Eixo Recursos.	10
Quadro 3.2. Grupos de recrutamento e idade do pessoal docente.	11
Quadro 3.10. Distribuição de crianças e alunos inscritos, por género.	13
Quadro 3.24. Equipamento disponível e estado de conservação.	16
Quadro 3.27. Dimensões e Componentes do Eixo Processos.	21
Quadro 3.32. Avaliação quadrienal do PEE.	52
Quadro 4.1. Matriz SWOT – resumo dos diversos eixos em análise.	57
Quadro 3.3. Habilitações académicas do pessoal docente (fr/%)	61
Quadro 3.4. Tipologia de vínculo laboral do pessoal docente (fr/%)	61
Quadro 3.5. Anos de serviço docente e no estabelecimento.	61
Quadro 3.6. Distribuição do pessoal não docente, por carreira.	61
Quadro 3.7. Distribuição etária do pessoal não docente.	61
Quadro 3.8. Habilitações do pessoal não docente, por carreira.	62
Quadro 3.9. Anos de serviço e no estabelecimento do pessoal não docente.	62
Quadro 3.11. Distribuição etária e média de idades de crianças e alunos.	62
Quadro 3.12. Distribuição de crianças e alunos, por residência e naturalidade.	63
Quadro 3.13. Distribuição de crianças e alunos com NEE.	63
Quadro 3.14. Distribuição de crianças e alunos, por escalão de ASE.	63
Quadro 3.15. Tipologia dos agregados familiares.	64
Quadro 3.16. Encarregados de educação: número de descendentes em idade escolar.	64
Quadro 3.17. Dimensão dos agregados familiares dos alunos.	64
Quadro 3.18. Nacionalidade dos encarregados de educação.	65
Quadro 3.19. Grau de escolaridade das mães de crianças e alunos.	65
Quadro 3.20. Grau de escolaridade dos pais de crianças e alunos.	65
Quadro 3.21. Encarregados de educação: situação profissional.	66
Quadro 3.22. Profissões das mães de crianças e alunos.	66
Quadro 3.23. Profissões dos pais de crianças e alunos.	67

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Opinião dos EE sobre os equipamentos disponíveis.	68
Gráfico 2. Opinião do PND sobre as instalações interiores da escola.	68
Gráfico 3. Opinião do PND sobre as instalações exteriores da escola.	68
Gráfico 4. Opinião dos EE sobre as instalações exteriores da escola.	68
Gráfico 5. Opinião dos EE sobre o número de professores que a escola dispõe.	68
Gráfico 6. Opinião dos PND sobre o número de professores colocados na escola.	68
Gráfico 7. Opinião dos EE sobre o número de funcionários de que a escola dispõe.	69
Gráfico 8. Opinião do PND sobre o número de funcionários de que a escola dispõe.	69
Gráfico 9. Opinião dos EE sobre os projetos que a escola desenvolve.	69
Gráfico 10. Opinião do PD sobre o apoio pedagógico que a escola oferece.	69
Gráfico 11. Opinião do PD sobre o apoio especializado que a escola oferece.	69
Gráfico 12. Opinião do PD sobre os projetos dinamizados pela escola.	69
Gráfico 13. Opinião do PD sobre a importância dos projetos para os alunos.	70
Gráfico 14. Opinião do PD sobre a utilização de grelhas de observação.	70
Gráfico 15. Opinião do PD sobre o trabalho de planificação em equipa.	70
Gráfico 16. Opinião do PD sobre o uso de tecnologia nas aulas.	70
Gráfico 17. Opinião do PD sobre os equipamentos tecnológicos mais usados.	70
Gráfico 18. Opinião do PD sobre a criação de conteúdos digitais.	70
Gráfico 19. Opinião do PD sobre o tipo de atividades realizadas nos equipamentos tecnológicos.	71
Gráfico 20. Opinião do PD sobre a decisão de aplicação de medidas educativas aos alunos com NEE.	71
Gráfico 21. Opinião dos EE sobre a organização da escola.	71
Gráfico 22. Opinião do PD sobre a divulgação da ordem de trabalho das reuniões.	71
Gráfico 23. Opinião do PD sobre a eficácia dos canais de comunicação da escola.	71
Gráfico 24. Opinião do PND sobre as informações disponibilizadas pela direção.	71
Gráfico 25. Opinião dos EE sobre a forma como a escola comunica consigo.	72
Gráfico 26. Opinião dos EE sobre "sentir-se ouvido pela direção".	72
Gráfico 27. Opinião do PND sobre "sentir-se ouvido pela direção".	72
Gráfico 28. Opinião do PD sobre "sentir-se ouvido pela direção".	72
Gráfico 29. Opinião dos EE sobre o seu envolvimento nas atividades que a escola realiza.	72
Gráfico 30. Opinião do PD sobre o seu envolvimento nas decisões da escola.	72
Gráfico 31. Opinião do PD sobre as parcerias da escola.	73
Gráfico 32. Opinião do PD sobre o clima relacional promovido pela direção.	73
Gráfico 33. Opinião do PD sobre a gestão de conflitos por parte da direção.	73
Gráfico 34. Opinião do PND sobre a valorização do seu trabalho.	73
Gráfico 35. Opinião do PND sobre o conhecimento dos documentos orientadores da escola.	73
Gráfico 36. Opinião do PD sobre a divulgação dos documentos orientadores pela direção.	73

Gráfico 37. Opinião do PD sobre a assiduidade do PND.	74
Gráfico 38. Opinião do PD sobre a sua assiduidade.	74
Gráfico 39. Opinião do PD sobre o grau de satisfação com a escola.	74
Gráfico 40. Opinião do PND sobre o grau de satisfação com a escola.	74
Gráfico 41. Opinião do EE sobre a aprendizagem do seu educando.	74
Gráfico 42. Opinião do PD quanto à imagem que a escola projeta na comunidade.	74
Gráfico 43. Opinião dos EE quanto à imagem que a escola projeta na comunidade.	75

1. Introdução

A autoavaliação das organizações assume-se como peça chave na melhoria contínua das suas práticas e, conseqüentemente, na obtenção de resultados cada vez mais relevantes e significativos. No que concerne às organizações escolares, a autoavaliação possibilita uma análise aprofundada relativamente aos seus recursos, processos e resultados, permitindo um aperfeiçoamento das suas dinâmicas e práticas pedagógicas.

Partindo, pois, deste pressuposto e atendendo à legislação em vigor (Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro), este documento surge no âmbito do Programa de Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional, o qual teve o seu início no ano letivo 2014/2015. Passados quase dez anos, o presente Relatório de Autoavaliação (RAA) é já o terceiro a ser concretizado, assumindo, cada vez mais, um carácter prático na definição do diagnóstico da instituição escolar e congregando, para o efeito, a auscultação de diferentes atores do sistema educativo: Encarregados de Educação (EE), Pessoal Docente (PD), Pessoal Não Docente (PND) e alunos. Só através da escuta de todos os intervenientes, aliada ao conhecimento *in loco*, é possível determinar os constrangimentos da instituição e analisá-los, por forma a que ocorra a transformação das práticas e, conseqüentemente, a sua melhoria, impactando positivamente a escola na comunidade. Numa sociedade cada vez mais exigente, a escola deve esforçar-se por acompanhar o desenvolvimento, inovando e qualificando as suas práticas e incentivando os seus atores a adotarem culturas de mudança.

Para a elaboração deste documento, a equipa de trabalho seguiu o Referencial Comum de Avaliação das Escolas (RCAE), nomeadamente na explanação dos seus três eixos: Recursos, Processos e Resultados. No eixo dos Recursos, foi realizado o levantamento e caracterização de todos os recursos humanos e materiais disponíveis, analisando o seu grau de adequação às necessidades da escola. No eixo dos Processos, foi analisada a cultura organizacional e relacional da escola, determinando o seu grau de adequação e eficácia na consecução dos seus objetivos. No eixo dos Resultados, a equipa caracterizou e examinou as aprendizagens dos alunos, determinando possíveis áreas passíveis de melhoria.

Por forma a que o presente documento seja de leitura objetiva, não adensando o seu conteúdo, os gráficos, serão apresentados como anexos, devidamente identificados. Já as tabelas e quadros (a maioria no eixo dos recursos), por considerarmos por si só explicativos, serão apresentados no corpo do documento.

Por fim, salientar que o produto deste processo de autoavaliação será objeto de divulgação e de análise em Conselho Escolar (CE), dando origem à formulação de propostas de melhoria, as quais serão contempladas na concretização do próximo Projeto Educativo de Escola (PEE).

2. Enquadramento do processo

Todo o processo de elaboração do presente RAA, orientou-se pela Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro, sustentando-se na seguinte citação “O presente diploma aprova o regime jurídico da aferição da qualidade do Sistema Educativo Regional, adiante designado por sistema de aferição. A aferição da qualidade do Sistema Educativo Regional constitui uma questão central em sede das políticas educativas em prol da melhoria da qualidade do serviço público de educação e da valorização da escola pública. Neste âmbito, o presente diploma visa promover a avaliação das estruturas da educação e do ensino não superior da Região Autónoma da Madeira, tendo em conta a sua especificidade e contexto, e fornecer a informação necessária para a formulação de políticas educativas nas diferentes áreas, no quadro do Sistema Educativo Regional.”

2.1. Constituição da equipa de autoavaliação

A constituição da equipa de autoavaliação contemplou três elementos, apurados em reunião de Conselho Escolar, de forma voluntária, com exceção da diretora da escola, a qual assumiu a coordenação de todo o processo. Dos dois restantes elementos, um é docente titular de turma (grupo de recrutamento 110) e o outro é docente das Atividades de Enriquecimento Curricular (grupo de recrutamento 160).

2.2. Modelo utilizado

O modelo utilizado em todo o processo de autoavaliação foi o preconizado no Referencial Comum de Avaliação dos Estabelecimentos de Infância e Escolas Básicas do 1.º ciclo com Pré-Escolar, assinalado na Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro.

Tal como referido anteriormente, o referencial integra três eixos principais: Recursos, Processos e Resultados, sendo que cada um dos eixos possui um conjunto de referentes para análise. Desta forma, no eixo dos Recursos, a equipa realizou o levantamento, caracterização e adequação de todos os recursos humanos e materiais de que a escola dispõe. No eixo dos Processos, foi analisada a cultura organizacional e relacional da escola, tendo sido a análise direcionada para o grau de adequação e eficácia na consecução dos seus objetivos. Ainda neste eixo, foi também estudada a liderança da escola e a forma como a mesma potencia a consecução dos objetivos globais. No eixo dos Resultados, foram analisados os resultados

obtidos pelos alunos nas diferentes disciplinas curriculares, determinando o grau de sucesso educativo da instituição e, conseqüentemente o seu reconhecimento social.

2.3. Etapas do processo

Todo o processo de autoavaliação sustentou-se numa proposta de calendarização, norteadada por diferentes etapas, as quais se encontram plasmadas no quadro seguinte.

Quadro 2.1. Calendarização do processo de aferição e autoavaliação.

CALENDARIZAÇÃO		2023				2024						
Fases	Ações	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Preparação do Processo	Definir a estratégia de atuação	X	X									
Recolha de dados	Estipular amostras, elaborar instrumentos e critérios		X	X	X							
	Recolher, analisar e triangular dados		X	X	X	X	X					
Análise dos dados	Diagnóstico: identificar pontos fortes e pontos fracos					X	X	X				
	Redação do relatório de autoavaliação						X	X	X			
Apresentação e discussão de resultados	Divulgar e discutir								X	X		
	Identificar prioridades de melhoria									X		
	Reformular e aprovar									X	X	
Elaboração do PE	Articular o PE, o PAA e o RI										X	X

2.4. Metodologia adotada

Sendo que todo o processo de autoavaliação pressupõe a auscultação de diferentes membros da Comunidade Educativa, foram elaborados, aplicados e analisados inquéritos aos Encarregados de Educação, Pessoal Docente e Pessoal Não Docente. A par desta estratégia, a equipa procedeu à consulta, recolha e estudo de diversas fontes documentais da escola, nomeadamente, atas de Conselho Escolar, inventários, relatórios de avaliação, grelhas de avaliação das aprendizagens, Plataforma *Place* e Documentos Estruturantes da Escola.

No processo de análise, a equipa recorreu à metodologia **SWOT**: forças (**S**trengths), fraquezas (**W**eaknesses), oportunidades (**O**pportunities) e ameaças (**T**hreats). A partir da condensação da análise, as conclusões registadas foram apresentadas e discutidas em Conselho Escolar, por forma a se determinar, em conjunto, e recorrendo à matriz **GUT** (**G**ravidade, **U**rgência, **T**endência), as problemáticas de intervenção prioritária.

2.5. Inquéritos - caracterização das amostras

Conforme referido no ponto anterior, a escola aplicou inquéritos a diferentes membros da comunidade educativa, de acordo com a seguinte realidade quantitativa.

Quadro 2.2. Caracterização das amostras dos inquéritos.

	Inquéritos aplicados (fr)	Inquéritos devolvidos (fr / %)
Encarregados de Educação	70	XX / 40
Pessoal Docente	19	19/100
Pessoal não Docente	14	11 / 79

Salientamos que, apesar do total de alunos da escola ascender aos 86, foram inquiridos 70 Encarregados de Educação, uma vez que existem irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino. Da análise do quadro anterior, verificamos que a percentagem de respostas no universo dos Encarregados de Educação foi pouco satisfatória, uma vez que não ascendeu aos 50%. Já no que ao pessoal não docente diz respeito, obteve-se uma alta percentagem de respostas, não podendo, de facto, corresponder aos 100% porque três dos elementos se encontravam de atestado médico e/ou junta médica.

2.6. Condicionantes

A implementação de todo o processo foi dificultada pela incompatibilidade de horários dos docentes que constituem a Equipa de Autoavaliação, condicionada pela ausência de créditos horários para o efeito. De facto, no presente ano letivo, a escola debateu-se com a carência de recursos docentes e não docentes, que, por motivos vários, estiveram ausentes do serviço, implicando um acréscimo de trabalho àqueles que se encontravam em funções.

3. Apresentação dos Resultados

Neste capítulo, apresentamos a informação recolhida, assim como a respetiva análise, tendo como ponto de partida os três eixos de análise referidos anteriormente. No final de cada capítulo será apresentada uma pequena síntese descritiva referente a cada eixo de análise.

3.1. Eixo dos Recursos

Neste eixo, procedeu-se ao levantamento e caracterização de todos os recursos humanos (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Encarregados de Educação) e materiais disponíveis (Equipamentos e Infraestruturas), analisando o seu grau de funcionalidade e adequação às necessidades da escola e ao seu contexto social.

Salientamos que o levantamento de recursos e materiais tem por base todos aqueles que à data de 31 de dezembro de 2023 se encontravam afetos ao estabelecimento escolar.

Quadro 3.1. Dimensões e Componentes do Eixo Recursos.

Dimensões	Componentes
Pessoal Docente	Corpo docente Características sociodemográficas Formação Situação profissional
Pessoal Não Docente	Dimensão Características sociodemográficas Formação Experiência
Alunos	Dimensão Características sociodemográficas
Encarregados de Educação	Características dos agregados familiares Características socioeconómicas
Equipamentos e Infraestruturas	Instalações Equipamento e material

3.1.1. Dimensão: Pessoal Docente

No ano letivo 2023/2024, o universo de docentes da EB1/PE Marinheira foi constituído por 19 docentes (conforme Quadro 3.2.). Deste total, quatro são educadoras de infância afetas ao Ensino Pré-Escolar, cinco são docentes com componente curricular, três são professoras da Educação Especial e seis exercem funções nas atividades de enriquecimento do currículo, existindo ainda um docente sem componente letiva (diretora do estabelecimento). O de docentes sofreu, pois, um pequeno decréscimo (1 professor) relativamente aos anos transatos.

Quadro 3.2. Grupos de recrutamento e idade do pessoal docente.

Idade	21-30		31-40		41-50		51-60		+ 61		Total	
	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%
100	-	-	-	-	1	25	3	75	-	-	4	21
110	-	-	-	-	8	89	1	11	-	-	9	48
110EE	-	-	1	33	1	33	-	-	1	34	3	16
120	-	-	-	-	1	100	-	-	-	-	1	5
150	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	1	5
160	-	-	-	-	1	100	-	-	-	-	1	5
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	100

Facilmente se constata que o grupo de recrutamento predominante é, naturalmente, o 110, com uma percentagem de 48%. Referimos ainda que a larga maioria dos docentes (79%) é do género feminino, estando o género masculino representado por 4 professores (21%). Em relação à idade do corpo docente, verifica-se que a maioria se situa entre os 41 e os 50 anos (63%). São docentes com vários anos de experiência, conhecedores da realidade educativa onde exercem funções. Verifica-se que a esmagadora maioria possui uma licenciatura (74%) como habilitação académica, sendo de relevar os 21% de docentes que investiram na sua carreira, obtendo o grau de mestrado (Quadro 3.3. em Anexo).

De relevar que, no que concerne à formação contínua, todos os docentes realizam anualmente, ou por ciclo de avaliação, formações em diferentes áreas concorrentes com as suas funções, de acordo com o preconizado no Estatuto da Carreira Docente, ponto 2 alínea c). Tal formação representa um requisito fundamental para a progressão na carreira docente.

No que respeita ao vínculo, observamos que a larga maioria possui um vínculo de trabalho seguro (69%), o que poderá significar uma maior estabilidade no corpo docente efetivo. Apenas, 1 docente possui um contrato a termo resolutivo e 5 pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica da RAM (Quadro 3.4. em Anexo).

Verificamos igualmente que 79% dos professores têm entre 20 e 29 anos de serviço docente, facto que significa uma carreira com relativa longevidade e, conseqüentemente a aquisição de experiência letiva própria. Por seu lado, quase metade dos docentes (47%), encontra-se há pelo menos 10 anos neste estabelecimento de ensino, o que expressa uma população conhecedora do meio envolvente, das suas fragilidades e potencialidades, assim como da organização e objetivos da escola (Quadro 3.5. em Anexo).

No que respeita à Avaliação de Desempenho Docente, a escola rege-se pela legislação em vigor (Decreto Regulamentar Regional n.º 26/2012/M, de 8 de outubro, alterado pelo Decreto Regulamentar Regional nº13/2018/M, de 15 de novembro), sendo que, anualmente, são nomeados os Avaliadores Internos e constituída uma Secção de Avaliação. Todos os docentes são sujeitos a avaliação atendendo ao seu ciclo avaliativo.

3.1.2. Dimensão: Pessoal Não Docente

A EB1/PE da Marinheira contabilizou, no presente ano letivo, um total de 14 trabalhadores não docentes, distribuídos por diferentes categorias profissionais: Técnico Superior de Bibliotecas Escolares (1), Técnico de Apoio à Infância (3), Assistente Técnico (1), Técnico de Apoio Especial (1) e Assistentes Operacionais (8) (Quadro 3.6. em Anexo).

Evidenciamos o facto de a escola ter recebido 2 trabalhadores subsidiados para exercício de funções nas áreas de apoio técnico e operacional. Estes trabalhadores possuem um contrato de trabalho válido apenas por um ano (Programa de Ocupação Temporária).

Ressaltamos que, por motivos de saúde, uma Técnica de Apoio à Infância e um Assistente Operacional encontram-se de Junta Médica há largos meses. Contabilizamos ainda a ausência de outras duas Assistentes Operacionais, as quais se encontram frequentemente de Atestado Médico.

Verificamos que a carreira que aloja um maior número de trabalhadores é a de Assistente Operacional (58%). De facto, trata-se do grupo de trabalhadores com uma maior panóplia de funções no estabelecimento, desde a limpeza e higiene, passando pela vigilância aos recreios e pelo apoio às refeições dos alunos.

Em relação à idade, metade dos trabalhadores (50%) possui até 50 anos de idade. Salienciamos, contudo, que os 29% de trabalhadores com mais de 60 anos de idade é significativo, representando pessoas cujos problemas de saúde que impedem um efetivo progresso das suas funções (Quadro 3.7. em Anexo).

Verifica-se, igualmente, que o grupo de trabalhadores com menores habilitações são as Assistentes Operacionais. 29% têm apenas o 1º ciclo como grau académico (4 trabalhadoras)

e apenas duas AO concluíram o 2º e o 3º ciclo (Quadro 3.8. em Anexo). Este facto, na nossa opinião, pode evidenciar dificuldades (em maior ou menor grau) em compreender e integrar a vida escolar da organização. Denota-se, de facto, limitações na interpretação, compreensão e assimilação de algumas realidades intrínsecas à organização escolar.

Com exceção dos trabalhadores (colocadas na escola ao abrigo dos programas de ocupação temporária), os restantes membros do pessoal não docente possuem um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. A larga maioria do pessoal não docente tem mais de 20 anos de serviço na carreira (79%) e 7 destes já exercem funções neste estabelecimento há mais de 10 anos (Quadro 3.9. em Anexo).

O pessoal não docente é sujeito à avaliação de desempenho legalmente em vigor (Decreto Legislativo Regional nº27/2009/M, de 21 de agosto), a qual é realizada de forma bienal. Do total de elementos do pessoal não docente, apenas 25% poderá ascender a um excelente e/ou relevante. Salientamos que as trabalhadoras subsidiadas não são sujeitas a avaliação.

3.1.3. Dimensão: Alunos

No presente ano letivo, a EB1/PE da Marinheira contou com a inscrição de 86 crianças e alunos, o que representa uma ligeira subida relativamente aos últimos três anos. As crianças encontravam-se agrupados em duas turmas de Ensino Pré-Escolar e os alunos em cinco turmas de 1º Ciclo.

Quadro 3.10. Distribuição de crianças e alunos inscritos, por género.

Turmas		EPE			1º Ciclo						
		Pré A	Pré B	%	1ªA	1ªB	2ªA	3ªA	4ªA	%	Total
Género	M	11	9	61%	6	6	4	6	5	51%	55%
	F	7	6	41%	6	6	6	3	5	49%	45%
Total		18	15	100%	12	12	10	9	10	100%	100%

É possível verificar que a maioria dos alunos se encontram inscritos no 1º Ciclo do Ensino Básico (53 alunos), apesar das turmas serem constituídas por baixo número de alunos. Já no Ensino Pré-Escolar, os dois grupos existentes encontram-se com um número de inscritos bastante aceitável (33 crianças). No que concerne ao género, no EPE prevalece o género masculino (61%), descendo essa percentagem para 51% no 1º Ciclo, o que significa um maior equilíbrio entre o género masculino e feminino nesta valência de ensino.

Da leitura da tabela é possível verificar que a média de idades das crianças do EPE se situa nos 4 anos e no 1º Ciclo nos 7 (Quadro 3.11. em Anexo). Ambas correspondem à idade

expectável para as crianças do EPE e alunos do 1º Ciclo, o que neste caso, indica baixas retenções.

Como seria expectável, a larga maioria dos alunos vive e frequenta a escola da sua freguesia (97% no EPE e 91% no 1º CEB). No total das duas valências, a maioria (93%) são residentes e frequentadores da escola da sua freguesia. Já no que concerne à naturalidade, 92% do total de inscritos é natural da Madeira, sendo residual o número de alunos proveniente de outras localidades. Neste pequeno grupo, verifica-se que apenas 5% são provenientes da Venezuela, o que representa um decréscimo relativamente a anos anteriores (Quadro 3.12. em Anexo).

Verificamos a existência de 9 alunos com medidas educativas de acordo com as suas dificuldades de aprendizagem, o que corresponde a 11% do total crianças e alunos matriculados (Quadro 3.13. em Anexo). Ressaltamos que, a par destes 9 alunos, outros tantos se encontram em observação e avaliação para posterior sinalização e inscrição. Este facto é denunciador das dificuldades que alguns alunos manifestam desde o Ensino Pré-Escolar.

Finalmente, verifica-se que 73% dos alunos usufruem dos 1º e 2º escalões da ASE, o que revela a possível existência de carências económicas numa parte significativa das famílias da comunidade educativa da escola. Não obstante, quase um quarto dos alunos está situado no 3º escalão ou não tem escalão atribuído (Quadro 3.14. em Anexo).

3.1.4. Dimensão: Encarregados de Educação

No computo das 86 crianças e alunos que a escola acolhe, contabilizamos um total de 70 famílias, distribuídas entre o EPE (31 núcleos familiares) e o 1º Ciclo (39 núcleos familiares). Constatamos que a larga maioria das famílias são casais de direito, ou seja, famílias tradicionais (78%). Ainda assim, verifica-se a existência de um grupo de famílias (11%) onde a mãe reconstituiu o seu núcleo familiar e outro (8%) onde a mãe possui um núcleo familiar monoparental (Quadro 3.15. em Anexo). Além disso, praticamente metade das famílias possui mais do que um filho em idade escolar (49%) (Quadro 3.16. em Anexo).

As famílias adstritas à EB1/PE da Marinheira possuem, na sua maioria, um núcleo familiar constituído por 4 membros (49%). De salientar que 23% são constituídas por 3 membros, facto indicador de filho único e, no lado oposto, 27% constituem-se por 5 ou mais elementos (Quadro 3.17. em Anexo).

Como expectável, 93% dos EE são de nacionalidade portuguesa, sendo residual o número de encarregados de educação de outra nacionalidade (Quadro 3.18. em Anexo).

No que concerne às habilitações académicas das mães (Quadro 3.19. em Anexo), verificámos que mais de metade (70%) não foi além do 3º Ciclo, sendo exatamente neste grau de ensino que se observa a maior percentagem (31%). É de salientar, contudo, que quase um quarto do universo das mães, possui apenas o 1º Ciclo como habilitação académica. Inferimos, deste dado, a dificuldade que as mães encontram para acompanhar e ajudar os seus educandos nas tarefas escolares. No lado oposto, verificamos que 21% conclui o Ensino Secundário e apenas 8% investiram na sua formação superior.

No que respeita às habilitações académicas dos pais, verificámos que a maioria (80%) não foi além do 3º Ciclo, observando-se que a maior parte (28%) ficou-se pelo 1º Ciclo (Quadro 3.20. em Anexo). Quando comparado com as habilitações académicas das mães, verificamos que é maior a percentagem de pais apenas com o 1º Ciclo como habilitação académica, havendo mesmo 8% sem qualquer nível de ensino. Há igualmente uma discrepância relativamente à conclusão do Ensino Secundário, sendo novamente inferior no caso dos pais (17%). De igual forma, ao nível da formação superior, são também em menor número os pais que prolongaram os seus estudos (2%).

É possível verificar que a maioria dos Encarregados de Educação é trabalhador por conta de outrem (66%), sendo relevante a percentagem de desempregados (31%) (Quadro 3.21. em Anexo).

Sendo este um meio onde prevalece alguma pobreza e fraca escolaridade por parte de ambos os membros progenitores, não é de surpreender que, praticamente metade das mães dos nossos alunos, tenham como profissão “empregada de limpeza” (48%) (Quadro 3.22. em Anexo).

Relativamente à profissão exercida pelos pais dos nossos alunos, verificámos, a exemplo das mães, que prevalece uma profissão para a qual é requerida baixa escolaridade, “pedreiro” (38%) (Quadro 3.23. em Anexo). Está diretamente relacionada com a fraca escolaridade dos pais e com o próprio meio onde se situa a escola. Destacamos também a percentagem de desempregados (22%).

3.1.5. Dimensão: Equipamentos e Infraestruturas

Relativamente aos equipamentos, considera-se que a escola se encontra dotada de instrumentos informáticos e tecnológicos em número suficiente e de grande qualidade, potenciadores de novas práticas educativas e maior motivação na aprendizagem dos alunos.

Da consulta feita ao inventário da escola, verifica-se a existência dos seguintes equipamentos informáticos/tecnológicos:

Quadro 3.24. Equipamento disponível e estado de conservação.

Equipamento	Número	Estado de conservação
Quadros Interativos	3	Muito Bom
Tablets	15	Muito Bom
Surfaces	20	Muito Bom
Computadores - sala TIC	14	Bom
Computadores – salas de aulas	3	Bom
Computadores - secretaria	2	Muito Bom
Projektor	1	Muito Bom
Coluna de som portátil	1	Muito Bom
Fotocopiadoras	2	Muito Bom
Telefone fixo	2	Muito Bom

Salientamos o esforço que a escola desenvolveu, nos últimos anos, para aquisição de alguns dos equipamentos acima mencionados, nomeadamente os quadros interativos e os tablets. De ressaltar igualmente o investimento da Secretaria Regional da Educação na aquisição dos Surfaces, das fotocopiadoras, computadores para a secretaria e respetivo equipamento telefónico, o que permitiu uma modernização e atualização dos sistemas. Na auscultação realizada aos EE, foi possível verificar que 85,7% considerou que a escola se encontra bem munida destes equipamentos (Gráfico 1. em Anexo).

Relativamente ao mobiliário existente nas salas, após consulta ao inventário, constata-se que algum mobiliário (armários) não se encontra no melhor estado de conservação, fruto da sua utilização contínua. Nas salas de EPE atesta-se a falta de algum mobiliário de arrumação, facto que se tentou colmatar no presente ano letivo com a aquisição de algumas estantes e mobiliário de suporte entregues pela Direção Regional de Planeamento Recursos e Infraestruturas. Atesta-se ainda o desgaste de alguns materiais nas diferentes divisões destas salas.

No que concerne aos materiais pedagógicos, a escola dispõe de alguma variedade de jogos, Kits educativos e livros que se encontram, maioritariamente, na sala número 1 (apoios) e na sala número 10 (biblioteca). A escola tem desenvolvido esforços para adquirir puzzles e outros materiais didáticos, por forma a melhorar a oferta educativa, tornando-a mais significativa e interessante para os alunos.

Fazendo ainda referência aos equipamentos, salientamos que no presente ano letivo, os quadros negros foram substituídos por quadros brancos, novamente com o esforço da escola e da Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

Relativamente ao equipamento desportivo, a escola, nos últimos anos, tem vindo a ser apetrechada com alguns equipamentos, nomeadamente: 10 bolas de futebol, 10 cones e 10

coletes (oferecidos pela Associação de futebol da Madeira através do projeto Abraça o Futebol, em que a escola se inscreveu), 1 plinto de espuma, 1 colchão de plano inclinado e 2 bancos suecos. Para além destes, a escola adquiriu, com grande esforço, 1 rede portátil para a modalidade de badminton e 16 equipamentos para as atividades do desporto escolar. Consideramos necessária a aquisição de bolas de iniciação de andebol, 1 Kit de psicomotricidade para as aulas do Ensino Pré-Escolar, assim como um espaço exterior adequado para a prática desportiva das turmas do Ensino Pré-Escolar.

Passando às infraestruturas que compõem a escola, observamos que algumas salas possuem infiltrações e humidade (sala 5 e refeitório), comprometendo não só a estética do espaço, mas também, e sobretudo, a saúde dos alunos e docentes que os frequentam. Salientamos a melhoria realizada na sala 6, no final do 1º período de aulas. De uma forma geral, o edifício acusa a existência de 25 anos de atividade, necessitando de algumas melhorias, nomeadamente na pintura exterior e a modernização das casas de banho. Evidenciamos a substituição das redes de vedação do recinto desportivo e a substituição da fechadura do portão exterior, a qual oferece maior segurança aos alunos. Constata-se ainda a inexistência de parque infantil, o qual seria uma mais-valia para as crianças do EPE. Neste âmbito, a escola solicitou à DRPRI a sua construção, contudo aquela direção remeteu o processo para as competências da CMCL. Neste aspeto, 81,8% do PND inquirido considerou que ao nível interior a escola se encontra num bom estado (Gráfico 2. em Anexo), contudo, a percentagem baixa para 45,5% relativamente às infraestruturas exteriores (Gráfico 3. em Anexo). Já 60,7% dos Encarregados de Educação inquiridos, consideram que o exterior da escola se encontra em boas condições (Gráfico 4. em Anexo).

Quadro 3.25. Infraestruturas existentes e estado de conservação.

Designação das salas	Número de salas	Estado de conservação
Salas de aulas	9	Bom
Salas EPE	2	Bom
Biblioteca	1	Bom
Gabinete/Secretaria	1	Bom
Arrecadações	2	Razoável
Refeitório	1	Bom
Cozinha	1	Bom
Sala PND	1	Bom
WC	5	Razoáveis
Recinto desportivo	1	Bom
Pátios exteriores	1	Bom

3.1.6. Sistematização da informação (Eixo dos Recursos)

A EB1/PE Marinheira tem mantido, ao longo dos últimos 4 anos, alguma regularidade no número de alunos matriculados, sendo, no presente ano letivo, a 31 de dezembro de 2023, de 86. Registou-se, relativamente a 2019/2020 (último RAA) um acréscimo no número de crianças no EPE (33), representando, atualmente, a existência de duas salas. De salientar igualmente a constituição de 5 turmas de 1º Ciclo, apesar do baixo número de alunos em cada turma.

A 31 de dezembro de 2023, a escola contabilizava um total de 19 docentes. Evidenciamos o facto de uma docente ter estado ausente, ao longo do 1º período, por motivos de saúde, não tendo sido feita a sua substituição pela Direção Regional da Administração Educativa, apesar dos esforços da Direção da Escola. Este facto, condicionou as aulas de Expressão Plástica, Eco-Escolas e outros projetos e clubes, uma vez que a escola não dispôs de um docente para substituições e apoio pedagógico. Neste aspeto, salientamos a opinião dos Encarregados de Educação inquiridos: 82,1% considerou que o número de docentes é suficiente (Gráfico 5. em Anexo), a qual contrasta de forma significativa com a do PND: 27,3% (Gráfico 6. em Anexo). Facilmente se constata que a discrepância nos valores fica a dever-se ao facto de o PND conhecer mais de perto a realidade da escola. A maioria dos docentes, pertence ao Quadro da Escola e estão colocados há alguns anos neste estabelecimento, o que se torna numa mais-valia em termos de estabilidade e continuidade pedagógica.

Relativamente aos elementos do PND, registou-se um acréscimo, tendo subido de 9 elementos em 2019 para os atuais 14 (2 encontram-se em situação de Junta Médica). De referir que este aumento ocorreu forçosamente por motivos de substituição de trabalhadores doentes, os quais se mantêm adstritos ao estabelecimento de ensino. Também referir a entrada de 2 trabalhadoras subsidiadas para apoio geral e técnico. Na auscultação realizada aos EE, foi possível constatar que 82,1% considera que o número de trabalhadores não docentes é suficiente (Gráfico 7. em Anexo). Opinião contrária, manifestou o PND, em que apenas 18,2% considerou ser admissível o número de funcionários da escola (Gráfico 8. em Anexo). Ainda relativamente ao PND, salientamos que 43% dos trabalhadores não foram além do 9º ano de escolaridade, no que às habilitações académicas diz respeito, havendo mesmo 4 elementos que concluíram apenas o 1º Ciclo. Evidenciamos ainda que 29% dos trabalhadores têm mais de 60 anos de idade, facto que, associado a problemas de saúde, impede um efetivo progresso das suas funções.

Relativamente aos EE, destaca-se o facto de a maioria dos pais (80%) e mães (70%) dos nossos alunos apresentarem baixos níveis de habilitações académicas, não tendo ido além do 9º ano de escolaridade. Este facto, poderá justificar a situação profissional dos mesmos e a prevalência de algumas profissões “empregada de limpeza” e “pedreiro”. Destacamos ainda a percentagem de pais sem qualquer nível de ensino (8%), percentagem que contrasta com

0% no caso das mães. Esta discrepância verifica-se novamente na aquisição de um título académico de grau superior, 8% para as mães e 2% para os pais. Salientamos ainda a percentagem de EE que se encontra em situação de desemprego (31%), facto que poderá explicar os 73% de alunos que beneficiam dos dois primeiros escalões da ASE. Ainda respeitante aos EE, evidenciamos que 93% são, naturalmente, de nacionalidade portuguesa, sendo igualmente elevada a percentagem de famílias tradicionais, denominadas "casal de direito" (78%). Relativamente ao agregado familiar, verifica-se que 49% constitui-se por 4 elementos.

No que concerne às infraestruturas, a escola apresenta alguns sinais de degradação próprios da idade do edifício, contudo, conseguiu, com o apoio da CMCL, proporcionar aos alunos um espaço exterior coberto para o recreio em dias de chuva, assim como a substituição das redes do recinto desportivo e a melhoria da segurança do portão exterior. A escola realizou um grande investimento nos equipamentos tecnológicos, tendo passado a dispor de painéis interativos, tablets e Surfaces, os quais permitem uma diversificação nas estratégias pedagógicas. Foram, igualmente, substituídos os computadores da secretaria, assim como as máquinas fotocopiadoras e os aparelhos telefónicos. Neste momento, consideramos fraca a rede Wireless na escola, contudo evidenciamos o facto de todas as salas disporem de rede por cabo e algumas de router. Para concluir, sobressaímos a aquisição de novos materiais pedagógicos (livros, jogos didáticos e puzzles) e de equipamentos desportivos (novos equipamentos, plinto, banco de espuma, banco sueco, entre outros).

Resultante da análise realizada pela equipa de autoavaliação, e recolhida a opinião do Conselho Escolar, expressa-se no quadro seguinte os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças, referentes ao Eixo dos Recursos.

Quadro 3.26. Matriz SWOT - Eixo dos Recursos.

EIXO RECURSOS	
AMBIENTE INTERNO	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Equipamento tecnológico de qualidade, com boa manutenção e em número suficiente; • Corpo docente estável, com experiência adquirida e conhecedores do meio social local; • Existência de um espaço exterior coberto para o recreio dos alunos; • Corpo docente com formação contínua diversificada e especializada; • O baixo número de alunos potencia uma escola mais familiar; • Transporte escolar gratuito para os alunos; • Segurança da escola (portão exterior automático); • Equipamentos desportivos diversificados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de um professor de apoio/substituição, prejudicando os alunos com dificuldades e sobrecarregando os docentes aquando da necessidade de substituições; • Desinteresse por parte de alguns alunos e famílias pela aprendizagem/escola; • Faixa etária do corpo docente e especialmente do corpo não docente algo elevada; • Mobiliário das salas do EPE em fraco estado de conservação e casas de banho com equipamentos pouco adaptados à faixa etária das crianças; • Fraca formação especializada por parte do PND
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de desenvolver atividades dinâmicas e inovadoras usando a tecnologia; • Colaboração de entidades públicas para colmatar as lacunas ao nível de recursos materiais e humanos; • Continuidade pedagógica relacionada com a estabilidade do corpo docente; • Maior ingresso de crianças no EPE; • Oferta variada de projetos; • Concretização do 1º CEB com o mesmo docente; • Existência de palestras para EE 	<ul style="list-style-type: none"> • Fraco nível académico dos Encarregados de Educação; • Fraca participação de alguns EE nas atividades e vida escolar dos seus educandos; • Localização geográfica do estabelecimento de ensino; • Colocação de alunos desta área de residência noutras escolas; • Pouca segurança que a escola oferece para evitar entradas indesejáveis no recinto escolar, ao fim de semana; • Condicionamento do desenvolvimento da autonomia das crianças do EPE devido à fraca adequação dos equipamentos e mobiliário existente;
AMBIENTE EXTERNO	

FATORES POSITIVOS

FATORES NEGATIVOS

3.2. Eixo dos Processos

Concluída a análise ao Eixo dos Recursos, iniciamos o estudo ao Eixo dos Processos, o qual decorre, em parte, do anterior. Ou seja, os processos de organização da instituição encontram-se interligados aos recursos nela existentes. Neste eixo procurou-se caracterizar as práticas pedagógicas e organizacionais da escola, que contribuem para compreender os resultados obtidos. A reflexão efetuada resulta de uma análise cuidada e objetiva de dados documentados ou recolhidos junto dos diferentes atores educativos (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos, Encarregados de Educação).

Quadro 3.27. Dimensões e Componentes do Eixo Processos.

Dimensões	Componentes
Serviço Educativo	Oferta educativa Outros serviços
Educação/Aprendizagem	Medidas de promoção do sucesso escolar Monitorização e avaliação das aprendizagens Práticas pedagógicas
Cultura Organizacional	Trabalho em equipa Comunicação interna Participação
Cultura Relacional	Relação escola / encarregados de educação Parcerias e recursos da comunidade educativa
Liderança	Visão estratégica e planeamento Gestão dos recursos humanos e materiais Motivação dos profissionais Autoavaliação, responsabilização e melhoria
Projeto Educativo e Identidade	Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PE

3.2.1. Dimensão: Serviço Educativo

Neste trecho, a equipa procurou fazer o levantamento e análise da oferta formativa e educativa que a escola disponibiliza e de como se organiza para que a oferta vá ao encontro das necessidades dos alunos.

Oferta Educativa

A oferta educativa da EB1/PE da Marinheira recai sobre a Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, ambos com um horário de funcionamento de 10h diárias (8h30/18h30). Na EPE, os grupos norteiam-se, pedagogicamente, pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, usufruindo, semanalmente, de atividades complementares que a escola oferece (Inglês, Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação Física e Educação Artística e Biblioteca). A carga horária das atividades complementares é normalmente entre trinta e quarenta e cinco minutos, encontrando-se distribuídas ao longo da semana. Salientamos que no presente ano letivo, por indisponibilidade de carga horária, não foi possível atribuir ao docente das TIC um tempo para o EPE. Trata-se de uma situação que poderá se manifestar negativamente aquando da entrada das crianças no 1º ano de escolaridade.

No 1º Ciclo, o horário dos alunos é constituído pela componente curricular e pelas Atividades de Enriquecimento Curricular.

Relativamente à oferta educativa, ao nível do currículo, as turmas regem-se pelos documentos legislativos em vigor, nomeadamente o “Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória”, as “Aprendizagens Essenciais”, o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, e o Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M de 29 de julho, seguindo, anualmente, as informações constantes do Ofício Circular n.º 5.0.0-103/2018, datado de 13/07/2018, o qual reflete a Matriz Curricular a aplicar aos alunos deste nível de ensino.

Respeitante às Atividades de Enriquecimento do Currículo, aplicam-se as orientações previstas na Portaria n.º 110/2002 de 14 de agosto, a qual estabelece o funcionamento das Escolas a Tempo Inteiro, em concordância com o Ofício Circular anteriormente mencionado. Assim, as turmas beneficiam das seguintes Atividades de Enriquecimento do Currículo: Estudo, Inglês, Biblioteca, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Modalidades Artísticas, Expressão Plástica e Expressão Físico-Motora. De salientar que a escola complementa estas atividades com a oferta de Projetos que o Conselho Escolar considere relevantes. Nos últimos anos letivos, a escola tem dinamizado os seguintes projetos: Eco-Escolas, Projeto Regional de Jogos Matemáticos, Baú de Leitura, Plano Regional de Educação Rodoviária, Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos, Projeto Preparando o meu Futuro e Jogos da Prevenção. Concomitantemente, a escola oferece a possibilidade de criação de clubes temáticos, normalmente na área da leitura e das artes. Desde há alguns anos, a escola oferece ainda a disciplina de Ciências da Computação, a qual, neste ano letivo, chegou a todos os alunos do 1º Ciclo, com 1h de carga horária semanal. De salientar igualmente, a adesão total ao Projeto de Flexibilidade Curricular, a partir do qual se criam estratégias conjuntas de abordagem ao currículo. De facto, as 5 turmas do 1º Ciclo planificam e impulsionam conteúdos curriculares, em par pedagógico, com os docentes de TIC, Biblioteca e Educação Especial.

Paralelamente às AEC, Projetos e Clubes, a escola proporciona a Ocupação dos Tempos Livres (OTL) a todos os alunos. Estes momentos ocorrem aos primeiros trinta minutos da manhã ou aos últimos trinta minutos da tarde e oferecem aos alunos momentos lúdicos e divertidos, onde as crianças socializam através da realização de jogos.

No que concerne à oferta educativa da escola, os Encarregados de Educação manifestaram-se totalmente de acordo com a opções do estabelecimento de ensino (Gráfico 9. em Anexo).

Outros Serviços

Para além da oferta educativa/formativa, a escola proporciona também outros serviços que se encontram ao dispor dos alunos. Salientamos a cooperação direta com o Centro de Recursos Educativos de Câmara de Lobos, o qual disponibiliza apoio na área da Psicologia, Fisioterapia, Terapias da Fala e Ocupacional, permitindo aos alunos usufruir de intervenções específicas mais adequadas às suas necessidades. Manifestamos a nossa preocupação relativamente à psicologia, pelo facto de a Técnica Superior se deslocar a esta instituição apenas uma vez por semana e apenas no período da manhã (manhã de quarta-feira). É manifestamente pouco tempo para as necessidades dos alunos, atrasando todo o processo de referenciação dos alunos com necessidades educativas. Não estamos a pôr em causa a qualidade do trabalho realizado, apenas a referir que seriam necessárias mais horas para o efeito.

A colaboração com o CREE, viabiliza o trabalho da EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) pois permite uma articulação mais eficaz entre os vários intervenientes nos processos de acompanhamento dos alunos. No nosso entender, a constituição desta equipa, centralizada na escola, permite um agilizar de procedimentos e uma melhor resposta aos alunos. Todavia, manifestamos a enorme necessidade que alguns alunos exteriorizam na área da terapia da fala e a insuficiente resposta, quer dos serviços do CREE, quer do Centro de Saúde de Câmara de Lobos. Sendo este um meio economicamente desfavorecido, as famílias sentem dificuldade em pagar essas terapias no sector privado. Na opinião dos docentes, manifestada aquando das reuniões de Conselho de Turma e de avaliação, trata-se de uma grave lacuna, uma vez que as dificuldades na linguagem têm uma influência direta na aprendizagem. De igual forma, as educadoras, tentam precocemente identificar as crianças com essas necessidades e alertar os EE, contudo, muitos são os casos que ingressam no 1º ciclo sem qualquer apoio nesse sentido. Poderá esta situação ter influência direta nos resultados académicos dos alunos?

Dependendo do número de recursos de que a escola anualmente dispõe, constitui-se o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), o qual tem como objetivo apoiar a integração dos alunos na turma e nas rotinas e atividades da escola. Para tal, são pensadas diversas estratégias de acesso

ao currículo e à vida autónoma. No presente ano letivo, por motivos de poucos recursos docentes, não foi possível a criação do CAA.

A EB1/PE da Marinheira, enquanto Escola a Tempo Inteiro (ETI), oferece aos alunos e demais agentes educativos o serviço de cantina. Tal serviço é realizado através de uma concessão, entre a Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas (DRPRI) e uma empresa privada, a qual se responsabiliza, através da assinatura de contrato, a cumprir com o caderno de encargos. Neste estabelecimento de ensino, o contrato tem sido assinado, desde há alguns anos, com a empresa Gertal. É responsabilidade da empresa a contratação de uma cozinheira que confeccione as refeições de acordo com as normas constantes do caderno de encargos. Apesar do serviço da cantina ser da responsabilidade da empresa adjudicatária, a escola organiza o funcionamento do refeitório, de modo que as refeições possam representar momentos de formação cívica, nomeadamente com a disponibilização de trabalhadores docentes e não docentes para orientação dos alunos e promoção de bons hábitos alimentares. Relativamente ao serviço de refeições, dos 28 EE que responderam ao inquérito, apenas 1 manifestou-se insatisfeito. Na nossa opinião, regista-se um esforço e capacidade por parte da senhora cozinheira em confeccionar pratos variados e com valor nutritivo para os alunos. Há um cuidado em evitar o desperdício alimentar, contudo, os alunos que o pretendam, podem repetir o prato.

Salientamos também a realização de várias visitas de estudo, organizadas em parceria com a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, a participação dos alunos em modalidades desportivas e artísticas, através do Gabinete do Desporto Escolar e da Direção de Serviços de Educação Artística, respetivamente. Pensamos que se trata de um excelente complemento na formação dos alunos, uma vez que poucas são as famílias que investem em saídas e passeios com os seus filhos.

Por fim, a escola disponibiliza ainda um serviço administrativo. Este é feito, predominantemente, pela Assistente Técnica, contudo, muitas vezes é a Diretora a estabelecer a ligação entre os Encarregados de Educação e a escola. Este serviço é também um apoio à prática dos docentes, nomeadamente na reprodução de documentos solicitados pelos próprios.

3.2.2. Educação/Aprendizagem

Neste espaço, a equipa procurou compreender e analisar a forma como se organiza na promoção do sucesso escolar dos alunos. Serão estudadas as medidas de promoção do sucesso educativo que contribuem para a melhoria das aprendizagens, respetiva monitorização e avaliação.

Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

Tendo sempre como base o sucesso educativo dos alunos, toda a organização e funcionamento da escola são pensados com essa intencionalidade. Pretende-se que os alunos se desenvolvam nas suas múltiplas dimensões. Para tal, a escola, anualmente, desenvolve um leque de medidas potenciadoras e promotoras do sucesso. Assim, e de acordo com a matriz curricular do 1º Ciclo, os alunos usufruem de Apoio ao Estudo, o qual é ministrado pelo docente titular da turma e de frequência obrigatória. Esta disciplina tem como objetivo a criação de métodos de estudo e de trabalho diversificados, que possibilitem diferentes formas de alcançar bons resultados. Também se pretende, através desta disciplina, que os alunos desenvolvam competências na área da autonomia e responsabilidade. Como complemento, a escola disponibiliza, nas AEC, a disciplina de Estudo, a qual sucede, semanalmente, numa carga horária de 3h por turma. Trata-se de um momento privilegiado para os alunos esclarecerem dúvidas, realizar tarefas, sob orientação de um adulto, impulsionando a aprendizagem, a autoconfiança e a realização pessoal.

A escola promove, igualmente, uma metodologia de trabalho colaborativo entre os docentes, quer na realização das planificações semanais, por forma a se registar uma maior interdisciplinaridade, quer na análise e produção de documentação sempre que se verifique ser necessário sinalizar algum aluno para um acompanhamento pedagógico especializado. Neste âmbito, todo o processo de decisão é coordenado entre as docentes titulares das turmas e as docentes especializadas. É nosso entender que esta coordenação tem efeitos benéficos no processo de aprendizagem dos alunos, pois na sua génese, a partilha de saberes, de estratégias e a discussão de problemas e resoluções são salutares. Ainda relativamente ao trabalho colaborativo, assinalamos a existência trimestral de reuniões de Conselho de Turma, através das quais se debatem problemáticas e potencialidades das turmas, propondo estratégias de ação promotoras do sucesso educativo dos alunos.

Outra medida de promoção do sucesso educativo, este ano letivo muito condicionada, são os apoios pedagógicos acrescidos (APA). Este apoio é destinado aos alunos que, no seu percurso académico, revelem algumas dificuldades pontuais. De facto, no presente ano letivo, a escola não dispôs de um docente para ocupação de tal função, facto que limitou muito o número de horas de apoio (apenas 5h distribuídas pelos horários das docentes de Expressão Plástica, Inglês e pela Técnica Superior de Biblioteca). Trata-se evidentemente de um horário parco para as necessidades dos alunos (Que impacto poderá ter esta situação nos resultados académicos dos alunos?) (Gráfico 10. em Anexo). Apesar disso, foram encaminhados para o APA os alunos que mais dificuldades demonstraram e que não se encontravam adstritos ao ensino especializado. Neste âmbito, consideramos que a resposta aos alunos com necessidades educativas especiais mais prementes não foi a melhor. É de salientar o esforço das docentes especializadas, contudo, as problemáticas dos alunos, associadas às novas referenciações, e tendo em atenção a carga

burocrática relacionada com a Educação Inclusiva, ficou aquém do ideal a disponibilização de horas de apoio cooperativo que respondessem de forma positiva às necessidades. Esta constatação é observável pelas respostas dos docentes ao questionário realizado, no qual 47,4% considera que o apoio especializado disponibilizado pela escola não é suficiente. Já 42,1% considera que só “em parte” o apoio especializado é adequado às necessidades (Gráfico 11. em Anexo).

Finalmente, salientamos que a inscrição e dinamização de diferentes projetos desenvolvidos pela DRE, permite que os alunos fortaleçam capacidades e competências que certamente irão se repercutir no seu percurso escolar. O trabalho desenvolvido impulsiona, igualmente, a adoção de atitudes cívicas, críticas e conscientes. Falamos do Projeto Regional de Educação Rodoviária, Projeto Regional de Jogos Matemáticos, Projeto Baú de Leitura, Programa Eco-Escolas, Projeto Preparando o meu Futuro, Projeto Brincadores de Sonhos e Jogos da Prevenção. A maioria dos projetos mencionados já são desenvolvidos pela escola ao longo de alguns anos e os resultados da sua implementação são positivos. Neste aspeto, evidenciamos a opinião dos Encarregados de Educação que na sua totalidade (100%), quando questionados sobre os projetos que a escola desenvolve, manifestaram-se inteiramente satisfeitos (Gráfico 12. em Anexo). Relativamente aos docentes, a percentagem desce para os 89,5%, uma vez que 10,5% concorda apenas com a dinamização de alguns projetos, nomeadamente Eco Escolas (94,7%), Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (84,2%), Jogos Matemáticos (78,9%) e Plano Regional de Educação Rodoviária (73,7%) (Gráfico 13. em Anexo).

Finalizamos, fazendo referência ao mérito dos alunos. É nosso entender que o esforço e a dedicação devem ser premiados. Assim, aquando da festa de encerramento no final do ano letivo, a escola premeia o aluno que em cada turma mais se destacou. É nosso entendimento que as referidas distinções são promotoras do esforço e mérito académico, estimulando os alunos a trilharem percursos de sucesso. Alguns alunos são igualmente distinguidos pelo prémio de mérito escolar “Joaquim Pestana” atribuído pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

Monitorização e avaliação das aprendizagens

Na EB1/PE da Marinheira, cabe a cada docente monitorizar e avaliar as aprendizagens dos seus alunos. A monitorização é realizada com recurso a diferentes instrumentos de recolha de informação (grelhas, tabelas de observação, fichas formativas, kahoots, quizzes) e permite um acompanhamento próximo do aluno, facilitando a identificação de possíveis dificuldades e a implementação de estratégias adaptadas às necessidades. Neste sentido, quando questionados, 84,2% dos docentes referiram o uso dos mencionados instrumentos (Gráfico 14. em Anexo). Alguns dos referidos instrumentos constam do dossier do professor, outros são arquivados em formato

digital, sendo possível a sua consulta caso algum EE o requeira. Os docentes fazem, naturalmente, uso do manual do aluno e dos cadernos diários, sendo também aqui registadas algumas observações relativas à aprendizagem dos alunos.

No que concerne à avaliação, coexistem momentos formais (avaliação sumativa) e informais (avaliação formativa), estando ambos regularizados no documento "Critérios e Parâmetros de Avaliação". Assim, por decisão do Conselho Escolar, e estatuído no RI, todos os docentes titulares de turma aplicam dois testes de avaliação por período. Os testes são da responsabilidade dos docentes, incidindo sobre os conteúdos programáticos trabalhados num determinado período. Para alguns alunos, e de acordo com as suas medidas educativas, os testes são adaptados, quer na sua forma, quer no conteúdo. Em reuniões intercalares realizadas com os EE, os testes e demais registos de avaliação, são dados a conhecer aos pais, promovendo-se momentos de reflexão sobre o percurso dos seus educandos.

A escola realiza reuniões de avaliação intercalar (a meio de cada período) e reuniões de avaliação sumativa (final de cada período), organizando-se em trimestres.

Trimestralmente, os docentes avaliam formalmente os alunos, com atribuição das menções qualitativas "Muito Bom", "Bom", "Suficiente" ou "Insuficiente", acompanhadas por uma síntese descritiva dos conteúdos trabalhados e do grau de facilidade e/ou dificuldade com que os alunos os atingiram. O referido registo é realizado na plataforma *Place*, a qual emite um boletim que é entregue ao EE, depois de assinado por todas as partes (Diretora, Professora e Encarregado de Educação). O documento original fica arquivado no Processo Individual do Aluno. No final do ano letivo, o documento extraído da plataforma, além das menções e da avaliação descritiva, contempla a transição (ou não) do aluno, com recurso aos termos "transita", "não transita" (1º, 2º e 3º anos de escolaridade) e "aprovado", "não aprovado" (4º ano de escolaridade).

Práticas Pedagógicas

Entende-se por práticas pedagógicas o conjunto de atividades intencionalmente pensadas, criadas e dinamizadas em favor da inclusão e da aprendizagem dos alunos. Sendo assim, as práticas pedagógicas variam entre os docentes e de acordo com as potencialidades e/ou problemáticas de cada turma. Neste estabelecimento de ensino, as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes, respondem igualmente ao Projeto Educativo da Escola, ao Plano Anual de Atividades e enquadram-se no calendário escolar definido para cada ano letivo.

Desta forma, logo no início do ano letivo, os professores elaboram a sua planificação anual, a qual deverá estar concluída até ao final de outubro. Mensalmente, são realizadas planificações mensais, as quais são colocadas no endereço <https://docs.eb1pemarinhira.pt> até ao dia 25 de

cada mês, para que os docentes das AEC as consultem e ajustem as suas planificações mensais às curriculares, promovendo, sempre que possível, a interdisciplinaridade de saberes. Semanalmente, em pasta partilhada (Dropbox) entre os docentes constituintes do Conselho de Turma, cada professor titular planifica a sua semana de trabalho até ao sábado e cada docente das AEC planifica igualmente a sua semana, indo ao encontro dos conteúdos que serão lecionados na curricular. Julgamos que se trata de uma boa prática de trabalho, uma vez que os conteúdos e atividades a desenvolver são do conhecimento de todos os professores que trabalham com cada turma. A totalidade de docentes coordena os conteúdos a lecionar (Gráfico 15. em Anexo). Nas reuniões de Conselho de Turma são articuladas as estratégias de trabalho a desenvolver para colmatar as problemáticas e incrementar as potencialidades. Dessas reuniões, são lavradas e arquivadas as respetivas atas.

Na prática pedagógica dos docentes desta escola, é comum a utilização dos manuais escolares, a aplicação de fichas de trabalho, colagens e tarefas no caderno diário dos alunos, utilização do quadro para resolução de exercícios, realização de trabalhos de grupo, realização trimestral de um trabalho de projeto interdisciplinar, concretização da atividade "alunos contadores de histórias", entre outras. É também prática comum de alguns docentes a criação de conteúdos digitais para utilização dos painéis interativos (<https://recursos.eb1pemarinhaira.pt>) e o recurso a estes equipamentos para utilização do manual digital, da Escola Virtual e de outras plataformas educativas. Alguns docentes, maioritariamente o docente das TIC e alguns titulares de turma, para além dos painéis interativos, desenvolvem as suas práticas pedagógicas com recurso aos tablets e aos Surfaces existentes na escola. Neste sentido, quando questionados, 63,2% dos docentes confirma a utilização frequente de meios tecnológicos nas suas aulas e 36,8% refere o seu uso de forma intermitente (Gráfico 16. em Anexo). Dezassete docentes utilizam com mais frequência o computador, oito o painel interativo e cinco manifestam o uso dos tablets. Já os Surfaces são os equipamentos menos utilizados (Gráfico 17. em Anexo). Ainda na sequência da implementação de meios tecnológicos nas aulas, 31,6% dos professores refere que cria regularmente conteúdos digitais de acordo com os programas curriculares e 57,9% menciona que o faz apenas "por vezes" (Gráfico 18. em Anexo). Relativamente ao tipo de atividades realizadas com recurso aos equipamentos tecnológicos, catorze docentes criam jogos educativos, onze utilizam os equipamentos para apresentação de novos conteúdos, nove consultam diferentes plataformas digitais, sete utilizam a Escola Virtual e consultam o manual digital (Gráfico 19. em Anexo). Temos verificado que se trata de uma boa prática, uma vez que os alunos se manifestam mais motivados para a aprendizagem, promovendo a sua autonomia de trabalho e destreza na utilização das tecnologias. Tem sido uma preocupação da escola proporcionar aos alunos um contacto próximo com as tecnologias, por forma a que melhor estejam preparados para as exigências da sociedade atual e, de uma forma mais imediata, para a realização de provas e exames nacionais. Os equipamentos tecnológicos de que a escola dispõe, encontram-se disponíveis para uso de

qualquer docente mediante requisição. Dos três painéis interativos, dois são fixos, um na sala nº4 (turmas do 2ºA e do 4ºA) e outro na sala TIC. O terceiro painel interativo é passível de ser utilizado em diferentes salas, pois tem um dispositivo móvel. Os restantes equipamentos encontram-se num armário próprio para o efeito, acessível a todos os docentes. Pensamos que se trata de uma boa forma de distribuição, uso e armazenamento dos equipamentos, pois é também nossa preocupação a sua preservação e longevidade. Ainda nesta linha de ação, é de salientar que as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina das Ciências da Computação, são promotoras do desenvolvimento do raciocínio e da lógica, facilitando os processos de compreensão dos conteúdos programáticos.

Constata-se, do conhecimento efetivo da organização escolar, uma crescente preocupação na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, registando-se um trabalho cooperativo entre os docentes (Gráfico 20. em Anexo). Uma das medidas educativas mais utilizada com os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem mais prementes é o apoio cooperativo direto, através do qual o aluno dispõe de estratégias adaptadas às suas necessidades. Sempre que se revele mais eficaz para o aluno, esse apoio é prestado fora da sala de aula. De igual forma, aos alunos que revelem algumas dificuldades identificadas pelo professor titular de turma, são agilizadas as medidas universais em sede de reunião EMAEI, as quais serão monitorizadas ao longo do ano letivo e, caso se justifique, serão acionadas as medidas seletivas ou as adicionais.

Alguns docentes dinamizam nas suas aulas práticas experimentais, sobretudo nos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de Estudo do Meio, Educação Artística e de Expressão Plástica. Em algumas situações, denota-se a falta de condições e de material/equipamento específico. A título de exemplo, a sala de Expressão Plástica não dispõe de um ponto de água, facto que condiciona algumas atividades. Ainda assim, a docente que leciona a disciplina contorna o problema, colocando um balde com água na sala. Não sendo o mais prático, é o possível! Referir que foi solicitada a resolução desta problemática à CMCL, no entanto a resposta aponta para a inviabilidade técnica de tais procedimentos.

Aliadas às práticas mencionadas, todas as turmas usufruem de visitas de estudo a diferentes locais na RAM, complementando as aprendizagens dos alunos e ajudando-os na socialização em ambientes fora da escola. Concomitante às práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula, a escola promove, ações de sensibilização temáticas, festividades e outras atividades práticas cujo objetivo último é sempre a formação integral do aluno e o estreitar de laços entre a escola e a família.

3.2.3. Cultura Organizacional

A forma como uma instituição se organiza, encontra-se intimamente relacionada com os resultados que obtém. Neste sentido, na EB1/PE da Marinheira, a organização é um dos principais pilares da instituição. Tentamos organizar e uniformizar procedimentos. Inquirimos os Encarregados de Educação relativamente à forma como apreendem a organização escolar, tendo-se verificado que 85,7% manifestou-se satisfeito e conhecedor (Gráfico 21. em Anexo).

Na EB1/PE da Marinheira, aquando do início do ano letivo, formam-se as equipas de trabalho, atribuem-se responsabilidades na redação de atas, na coordenação de projetos e na proposta de conteúdos para desenvolver nos clubes. De igual forma, os horários dos alunos, dos docentes e do pessoal não docente são atribuídos na primeira reunião de setembro e afixados para consulta da comunidade antes da reunião geral com os EE. Aos alunos é entregue um exemplar do seu horário semanal. As reuniões gerais são realizadas, normalmente, na semana anterior ao começo das aulas, uma para os EE do EPE e outra para os EE dos alunos do 1º ciclo.

Todos os projetos dinamizados pelos docentes, carecem de uma planificação e de uma avaliação final. Igual exigência para todas as atividades realizadas no âmbito do PAA. Todas as datas a cumprir são estipuladas em Conselho Escolar, em setembro, e monitorizadas ao longo do ano letivo, semanalmente, pela diretora. Sempre que se verifique algum incumprimento, os docentes são notificados por email. Salientamos que, na sua larga maioria, os docentes cumprem de forma correta e atempada as suas responsabilidades, nomeadamente planificações, avaliação de atividades e redação de sumários na plataforma *Place*. Regista-se a existência de três professores que, frequentemente, se atrasam e/ou não elaboram a documentação atrás citada, facto que consideramos negativo, uma vez que o trabalho docente deve ser atempadamente planificado.

No que concerne a reuniões, a escola realiza reuniões mensais de Conselho Escolar, reuniões de Conselho de Turma, reuniões de avaliação intercalares e reunião de avaliação sumativa. Para todas, a direção dá a conhecer atempadamente a ordem de trabalho, data, local e horário (Gráfico 22. em Anexo). Por norma, os docentes assistem regularmente às reuniões (as faltas que ocorrem são pontuais e justificadas), contudo denota-se fraca participação aquando da discussão dos conteúdos/assuntos da reunião. Normalmente, os que participam são sempre os mesmos, facto que representa uma preocupação, pois todos os elementos do CE têm direito à sua opinião e a serem ouvidos. Por que razão são pouco participativos? Sentem receio de expor as suas ideias? Sentem-se inseguros?

Trabalho em Equipa

Logo no início do ano letivo, são constituídas equipas de trabalho quer para programação e concretização de momentos festivos, quer para elaboração, monitorização e avaliação dos documentos estruturantes da escola e concretização de instrumentos de avaliação. Por norma, a maioria dos docentes se envolve e demonstra uma cultura colaborativa, atuando de forma proativa com ideias, observações e trabalho prático. Esta cooperação é mais visível no planeamento das atividades educativas e na programação das festividades, uma vez que os documentos estruturantes da escola se encontram à responsabilidade de uma mesma equipa de trabalho (Equipa de Autoavaliação). É também observável a partilha de materiais e conteúdos pedagógicos entre os docentes, maioritariamente na componente curricular. O trabalho de equipa traduz-se, conforme descrito nas práticas pedagógicas, na planificação conjunta, na coordenação entre professor titular de turma e docente especializado, no planeamento das visitas de estudo, na organização de festividades e de outras atividades dinamizadas pela escola.

Comunicação Interna

Tal como a organização, a comunicação assume igualmente um papel preponderante nesta instituição. A forma como a comunicação interna flui, determina o grau de eficácia na transmissão da mensagem, da informação e, conseqüentemente, no bom funcionamento da escola.

Neste estabelecimento escolar, a comunicação interna efetiva-se através de diferentes meios: correio eletrónico profissional (@eb1pemarinhira.pt), telefone/telemóvel, presencialmente através de comunicações individuais ou de reuniões, afixação de documentos em placards informativos, caderneta do aluno, Google Workspace, email institucional dos alunos e envio de informações aos EE. Neste sentido, 63,2% dos docentes considera que os canais de comunicação interna da escola são eficazes (Gráfico 23. em Anexo).

Relativamente à comunicação interna entre a direção e os docentes, são privilegiados o correio eletrónico e a realização de reuniões, atempadamente convocadas. Sempre que possível, toda a informação importante para a sua prática letiva é fornecida com antecedência, assim como a divulgação de ações de formação, difusão de concursos externos à escola, conhecimento de ofícios circulares e/ou de documentos legislativos e outros esclarecimentos pontuais. De salientar que as conclusões dos Conselhos Escolares, sempre que um docente falta à reunião, são-lhe transmitidas através de conversas informais ou via email. São evidentemente redigidas em ata, lidas e assinadas por todos os presentes. As atas constam de um dossier próprio que se encontra arquivado no gabinete da direção.

Já no que concerne à comunicação entre a direção e o PND, é feita, prioritariamente, de forma presencial, sempre que se justifique a transmissão de alguma informação. Por vezes, recorre-se à comunicação via telefone. Os membros do PND são atempadamente informados das atividades que a escola pretende realizar, para que assim possam prestar o seu apoio e, eventualmente, esclarecer alguns EE. A corroborar esta observação, 81,8% dos membros do pessoal não docente refere que se sente informado pela direção (Gráfico 24. em Anexo).

Referente aos EE, a direção privilegia a comunicação presencial, correio eletrónico e via telefone. Salientamos que 57,1% dos EE inquiridos manifestou-se muito satisfeito com a forma de comunicação da escola e 42,9%, satisfeitos (Gráfico 25. em Anexo).

Já os docentes, privilegiam, entre si, as conversas em momentos informais e reuniões de conselho de turma. Para com os EE, dão uso ao email, às reuniões, ao telefone e à caderneta do aluno. A comunicação com os alunos é feita de forma direta e presencial, maioritariamente, mas também com recurso a plataformas digitais.

Ao nível da comunicação realizada entre o PND e restante comunidade educativa, verifica-se, por vezes, alguma falta de “bom senso” na forma como são transmitidas algumas informações. Esta situação ocorre preferencialmente na transmissão de informações aos EE, (junto ao portão da escola na entrega e recolha das crianças), facto que por vezes gera confusões e desentendimentos. Também se verifica, por parte de alguns elementos mais idosos, uma impaciência para com alguns comportamentos dos alunos.

De uma forma geral, há a registar um esforço para que a comunicação seja a mais eficaz possível, por forma a que os mal-entendidos daí decorrentes sejam mínimos. Pensamos que as estratégias de comunicação interna adotadas pela escola são positivas e eficazes, contudo, salientamos a dificuldade que ainda permanece em comunicar via email com alguns EE. Alguns referem não ter correio eletrónico e outros não o sabem utilizar, facto que poderá se interligar com a baixa escolaridade e fracas competências digitais.

Participação nas tomadas de decisão

Neste estabelecimento de ensino, a tomada de decisão cabe, preferencialmente, ao Conselho Escolar. Todavia, em determinados assuntos, a comunidade educativa é auscultada e os seus contributos são tidos em consideração. Por norma, os EE manifestam as suas opiniões em reuniões realizadas com a direção e/ou docentes, em momentos de ações de sensibilização promovidos pela escola e ainda em questionários via email ou em suporte papel. Sempre que considerem necessário, os EE podem e devem se deslocar à escola, ou telefonar, para serem ouvidos pelos docentes e pela direção. Neste sentido, e no que à direção diz respeito, 88,3% dos EE, quando

inquiridos manifestaram-se satisfeitos (Gráfico 26. em Anexo) e 100% dos membros do PND mostraram o seu total agrado com a referida situação (Gráfico 27. em Anexo). Já no que aos docentes diz respeito, 94,7% refere sentir-se ouvido pela direção (Gráfico 28. em Anexo). Ainda neste seguimento, salientamos que 75% dos EE sente-se envolvido nas atividades que a escola dinamiza (Gráfico 29. em Anexo).

A participação do PND ocorre em momentos de reunião e por vezes em conversas informais. Normalmente, dão sugestões relativamente aos horários e tarefas a atribuir aos trabalhadores e, alguns membros sugerem formas muito válidas de organização da escola e de atividades que poderão ser desenvolvidas.

Em sede de CE, há a preocupação de, sempre que possível, se tomarem as principais decisões logo no início do ano letivo com o intuito de todos conhecerem as linhas de ação orientadoras. Pontualmente, surgem algumas situações que são discutidas e, caso seja necessário, votadas em reunião. Neste sentido, 84,2% dos docentes refere sentir-se envolvido nas decisões da escola (Gráfico 30. em Anexo).

De igual forma, e porque a escola se encontra aberta à comunidade, realizam-se reuniões com a autarquia (no início e no final do ano letivo) e com as demais diretoras(es) e Delegação Escolar de Câmara de Lobos. Trata-se de momentos de reflexão, partilha de práticas e de levantamento de necessidades. Salientamos a postura proativa da Junta de Freguesia local, que, ao longo do ano, colabora ativamente com a escola, na entrega de prendas aos alunos, no fornecimento de alguns equipamentos para apetrecho da escola e na celebração do Dia Mundial da Criança.

3.2.4. Cultura Relacional

Neste campo, a equipa irá analisar a forma como a escola se relaciona com os EE, os contactos que realiza, o seu envolvimento na vida escolar dos educandos e a existência de projetos conjuntos.

Relação Escola/Encarregados de Educação

A EB1/PE da Marinheira mantém, ao longo do ano letivo, contactos regulares com os EE. Estes contactos visam informar os EE de algum assunto relacionado com o seu educando, o agendamento de reuniões, proposta de participação em concursos e atividades realizadas pela escola, entre outros. Por norma, os contactos realizam-se de forma presencial ou através de correio eletrónico e/ou telefone, optando-se, algumas vezes, por enviar informação via caderneta do aluno. Preferencialmente, são iniciados pela Direção, podendo também ser o professor titular

ou a educadora a fazê-los, sempre que se trate de algum assunto relacionado com a vida escolar dos educandos.

Outra forma de estabelecer uma ligação regular com os EE, é a divulgação de eventos realizados pela escola nas suas redes sociais (Facebook, Instagram e Youtube), no blog <https://blog.eb1pemarinheira.pt> e ainda no website oficial <https://www.eb1pemarinheira>. São canais de comunicação e de divulgação muito eficazes, uma vez que são de fácil acesso para os EE e nos quais grande parte da vida organizacional da escola se encontra expressa, nomeadamente no web site oficial que contém os documentos estruturantes da escola. Realçamos, também, a criação de canais de divulgação das atividades do Projeto Eco Escolas (<https://eco.eb1pemarinheira.pt>) e de divulgação do acervo da biblioteca escolar (<https://biblioteca.eb1pemarinheira.pt>).

Salientamos ainda que, trimestralmente, os EE participam em reuniões intercalares com os professores titulares de turma. Estas têm como finalidade a tomada de conhecimento da avaliação/aprendizagem, a análise da pontualidade/assiduidade e do comportamento, o apelo à participação dos EE em atividades da sala de aula e da escola, o acompanhamento dos trabalhos de casa, e esclarecimentos de dúvidas sobre a Escola Virtual e outras que possam surgir. Evidenciamos que a participação dos EE não corresponde ao desejável, uma vez que em cada turma, por norma, apenas 50% dos EE participam. Uma das possíveis causas para esta percentagem de participação prende-se com a incompatibilidade de horários entre os docentes e o horário de trabalho dos EE.

Destacamos também a atividade “Pais contadores de histórias”, que ocorre trimestralmente, através da qual os EE são convidados a ir à sala do seu educando dinamizar o conto de uma história. Esta atividade tem decorrido bem, contudo, denota-se algum pudor por parte de alguns EE que não se sentem à vontade em se expor perante a turma. Realçamos, contudo, a alegria e motivação com que os alunos recebem a visita dos EE nesta atividade.

Sempre que necessário e que se justifique os EE são chamados a participar em reuniões da EMAEI a fim de se inteirarem de algumas particularidades (aprendizagem, comportamento) do seu educando, envolvendo-os nas medidas educativas a serem implementadas.

De referir também que a Escola organiza, todos os anos, ações de sensibilização sobre variadas temáticas, convidando os EE a participarem, incrementando as suas competências parentais. Nestes momentos, por norma, participam uma percentagem relativamente baixa de pais.

Parcerias e Recursos da Comunidade Educativa

A EB1/PE da Marinheira estabelece parcerias com diferentes instituições do concelho de Câmara de Lobos, nomeadamente a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, a Junta de Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, a Casa do Povo do Estreito e ainda com o Grupo Desportivo do Estreito. Estas parcerias permitem a dinamização de atividades que complementam a aprendizagem dos alunos, nomeadamente visitas de estudo, utilização gratuita da Escola Virtual, manutenção do estabelecimento de ensino, organização do cortejo de Carnaval e realização do Dia da Criança. A parceria estabelecida com o Grupo Desportivo do Estreito permite a prática de atividades desportivas, nomeadamente o voleibol. Salientamos a colaboração ativa da Junta de Freguesia local, quer no apetrechamento de algum equipamento necessário (máquina de lavar roupa, frigorífico...), quer na disponibilização de uma verba anual para aquisição de materiais escolares e de produtos de higiene e limpeza. De referir ainda que a Junta de Freguesia colabora com as famílias atribuindo *vouchers*, no valor de 25€, para aquisição de material escolar no início de cada ano letivo e oferece prendas aos alunos por ocasião do Natal e do Dia da Criança. Neste sentido, 73% dos docentes consideraram que a escola recorre a entidades parceiras (Gráfico 31. em Anexo).

Além destas instituições, a escola institui parceria com o CREE de Câmara de Lobos, com a finalidade de dar seguimento às decisões emanadas da EMAEI, permitindo aos alunos com necessidades específicas um acompanhamento nas áreas de psicologia, terapia da fala, terapia ocupacional e de psicomotricidade.

De igual forma, a escola também se alia a diferentes organismos da SRE, potenciando a dinamização de eventos desportivos, artísticos e culturais, como sejam a Festa do Desporto Escolar, a Exposição Regional de Expressão Plástica e a Semana das Artes.

3.2.5. Liderança

A escola é liderada por uma docente do Quadro de Escola, grupo de recrutamento 110, que ocupa este cargo há 11 anos. Trata-se de uma diretora que desenvolve de forma eficaz o seu trabalho, esforçando-se por ser e estar presente e promovendo um ambiente salutar entre todos os intervenientes. Esta perceção é confirmada pelos 94,7% de docentes que referiram que a direção promove um bom clima relacional entre todos os intervenientes (Gráfico 32. em Anexo). Já os membros do PND, quando questionados, emitiram algumas das seguintes opiniões "Boa diretora, dinamizadora e atenta", "Boa diretora. Muito profissional e humana, resolvendo os problemas com facilidade". De igual forma, os EE consideraram que "a escola possui uma direção atenta e disposta a contactar os pais assim que necessário". Toda a organização escolar é

atempadamente planeada e comunicada aos docentes e demais trabalhadores da instituição, por forma a que todos possam concretizar o seu trabalho com as melhores condições possíveis. Ao longo do ano letivo, a diretora envolve-se diretamente na concretização de atividades constantes do PAA, tentando sempre valorizar o trabalho cooperativo e visando o sucesso dos alunos e, por conseguinte, promovendo uma boa imagem da instituição. É uma pessoa responsável, atenta e prestável, procurando estabelecer com toda a comunidade educativa relações cordiais, abertas ao diálogo e à aproximação das famílias à escola. A organização e afetação dos recursos existentes (elaboração de horários, constituição de turmas, distribuição de serviços...) cumprem com a legislação e assumem total transparência para com os trabalhadores da instituição. Denota-se preocupação e atenção, ao longo do ano letivo, em estabelecer parcerias e contactos com entidades que possam dinamizar a vida escolar, dotar os EE de melhores competências parentais e munir a escola de equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento de todas as atividades planeadas. Em todo este processo de supervisão, a diretora emprega um esforço perceptível para que exista um bom relacionamento interpessoal, denotando-se uma clara evidência de uma gestão eficaz dos recursos materiais e humanos.

Visão estratégica e planeamento

A escola assume-se como um espaço privilegiado de formação, um espaço onde é possível promover o desenvolvimento integral de todos os alunos. Assim, a nossa Missão visa educar e dotar os alunos de atitudes cooperativas e humanísticas, estimulando a responsabilidade e a assunção de comportamentos íntegros. Consequentemente, a nossa Visão passa por desenvolver uma ação educativa de qualidade, baseada no respeito e no rigor e alicerçando-se em Valores e Princípios vigorantes na Lei de Bases do Sistema Educativo (Respeito, Tolerância, Sensibilidade, Democracia, ...).

A escola, numa tentativa de se adaptar e integrar na realidade social, tem sido promotora, nos últimos anos, de um ensino com recurso às novas tecnologias, modernizando as suas estratégias de ação com recurso ao uso motivacional de equipamentos tecnológicos. Pensamos que se trata de uma mais-valia para os nossos alunos, uma vez que a sociedade cada vez mais exige uma maior literacia e competências digitais.

Gestão dos recursos humanos e materiais

A gestão dos recursos humanos e materiais cabe à direção da escola. É a diretora que, de acordo com o instituído no RI, procede à atribuição de horários e à distribuição de serviço letivo ou não letivo. Sempre que se justifique a colocação de algum recurso humano, a articulação é realizada

com a Delegação Escolar de Câmara de Lobos. De igual forma, e atendendo a que o sucesso educativo dos alunos tem uma correlação direta com a qualidade dos espaços e dos equipamentos de que a escola dispõe, salientamos o esforço que a escola tem realizado no sentido de apetrechar o seu parque informático e tecnológico. De ressaltar igualmente a comunicação direta com as entidades concelhias (Câmara Municipal de Câmara de Lobos e Junta de Freguesia do Estreito) com competência na manutenção das instalações escolares. Neste aspeto, salientamos a excelente colaboração das referidas instituições ao longo do ano letivo.

Motivação dos profissionais

Tratando-se de uma questão intrínseca, acreditamos que a motivação pode ser potenciada a partir de uma gestão escolar clara e objetiva, onde a comunicação possa fluir entre todos. Neste sentido, é observável, por parte do pessoal docente e não docente, uma valorização da liderança, acreditando que a gestão eficaz de situações conflituosas mune os trabalhadores de motivação e confiança no ambiente de trabalho, onde exercem as suas funções. Neste sentido, 94,7% dos docentes considerou que a direção gere de forma eficaz os conflitos que surgem (Gráfico 33. em Anexo). Assim, e por forma a melhor conhecerem a realidade e objetivos da instituição, a direção realiza trimestralmente reuniões de trabalho, com o pessoal não docente, para auscultação das suas propostas, assim como esclarecimento de dúvidas e de problemas que possam estar a ocorrer. Nestas reuniões, são dados a conhecer e analisados os documentos estruturantes da escola. Julgamos que se trata de uma boa prática, uma vez que as pessoas se sentem ouvidas e valorizadas pela direção (Gráfico 34. em Anexo). De salientar ainda que, por parte da direção, há abertura para, pontualmente, ajustar horários de trabalho, facilitando a vida do trabalhador e não colocando em causa o bom funcionamento da escola. Todos os trabalhadores são incentivados a realizar formação contínua, por forma a melhorar as suas competências.

Autoavaliação, responsabilização e melhoria

Logo no início do presente ano letivo, foi constituída a equipa de trabalho responsável pela elaboração do relatório de autoavaliação. Este procedimento foi necessário, uma vez que ocorreu a saída de um membro da equipa anterior. Esta equipa é responsável por todo o processo de autoavaliação, de acordo com a calendarização definida. Trimestralmente, em reunião de Conselho Escolar, os dados resultantes da análise são partilhados e discutidos, procedendo-se ao levantamento, em conjunto, de pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades para

cada um dos eixos apresentados, sendo parte integrante do presente documento. De salientar que o processo de autoavaliação é da responsabilidade de uma equipa, contudo, todos os intervenientes educativos deverão se envolver no mesmo. Observamos que nem sempre se registou um envolvimento total, sobretudo nos momentos de discussão e análise. Alguns docentes optam por não manifestar a sua opinião relativamente aos assuntos tratados, enquanto outros manifestam algum desconhecimento relativamente ao processo de autoavaliação da escola.

No que concerne à responsabilização, julgamos que todos os atores educativos deverão ter um papel importante. Cada membro, de acordo com as funções atribuídas, é responsável por um conjunto de ações e atitudes que no todo convergem para o objetivo comum do estabelecimento. No âmbito educativo, e no que se refere à aprendizagem dos alunos e às práticas pedagógicas adotadas, cada docente é responsável por proceder a uma reflexão individual, a qual será posteriormente partilhada/debatida em reuniões de Conselho Escolar e de Conselhos de Turma/Grupo. Julgamos que estes momentos de reflexão conjunta se revestem de grande importância, uma vez que se desenvolve, coletivamente, estratégias de atuação e analisam-se resultados. Ressaltamos ainda a existência de uma reunião de Conselho Escolar realizada, anualmente, em julho (antes do período de férias dos docentes). Este momento serve para proceder à avaliação do ano letivo que termina, nas suas múltiplas vertentes e projetar o novo ano letivo que se avizinha.

Identidade e sentido de pertença

A EB1/PE da Marinheira orienta a sua ação educativa com base em documentos estruturantes, como sejam o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades e os Critérios e Parâmetros de Avaliação. Trata-se de documentos cruciais, pelo que todos os intervenientes do espaço educativo deverão se esforçar por os conhecer e aplicar. Neste sentido, e como já foi referido anteriormente, a escola realiza reuniões com Encarregados de Educação, Pessoal Não Docente e alunos para dar a conhecer o teor de cada documento. 81,8% dos membros do PND referiu conhecer os documentos orientadores da escola (Gráfico 35. em Anexo). Da mesma forma, a escola publica nas suas páginas digitais os referidos documentos e afixa, em lugares estratégicos, versões resumidas dos mesmos. É importante que todos os atores se regulem pelos mesmos princípios e de forma coerente com os objetivos da escola. Neste sentido, julgamos que todos os intervenientes têm feito, ao longo dos últimos anos, um esforço por forma a melhor conhecerem e aplicarem os documentos estruturantes. De salientar que a totalidade dos docentes considera que a direção dá a conhecer os documentos estruturantes da instituição (Gráfico 36. em Anexo).

Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PEE

O Projeto Educativo, que se encontra no término da sua aplicação, foi pensado e elaborado para ser um documento orientador da ação educativa da escola, apresentando os objetivos e metas de forma clara e concisa. O mesmo foi apresentado, discutido e aprovado em sede de Conselho Escolar e, anualmente, avaliado pela equipa operacional de autoavaliação da escola. De acordo com a realidade da escola e com os resultados obtidos há quatro anos, delineou-se um documento que pretendia dar resposta aos pontos fracos então identificados. Julgamos que ao longo dos quatro anos de vigência do documento, houve um crescente conhecimento e envolvimento de todos os docentes. As metas do Projeto Educativo foram, de forma global, atingidas, apesar das condicionantes que se registaram devido à pandemia Covid 19.

3.2.6. Sistematização da Informação (Eixo dos Processos)

A EB1/PE Marinheira propõe aos seus alunos a oferta formativa e educativa constantes dos documentos legais em vigor, nomeadamente na componente curricular e nas Atividades de Enriquecimento Curricular. Complementa a sua oferta com a disponibilização de vários projetos coordenados pela DRE, alguns clubes temáticos e ainda momentos de ocupação de tempos livres. Além da oferta educativa, a escola estabelece parcerias com o Centro de Recursos Educativos Especializados de Câmara de Lobos (CREE), nomeadamente nas áreas de psicologia e da terapia da fala. Verifica-se, nesta questão em particular, uma insuficiente oferta, uma vez que é considerável o número de alunos a necessitar das referidas terapias. A escola apenas dispõe do serviço de psicologia uma vez por semana (uma manhã), o que é manifestamente insuficiente para as necessidades. No que concerne à terapia da fala, nem constatamos que a resposta a nível concelhio é insuficiente para as necessidades existentes. Poucos alunos são acompanhados pelo CREE e o Centro de Saúde de Câmara de Lobos não responde a todos os pedidos. Esta lacuna faz com que algumas crianças e alunos não tenham o devido acompanhamento, atrasando ou comprometendo as suas aprendizagens.

Na dimensão Educação/Aprendizagem, destacamos a promoção de uma metodologia de trabalho colaborativo entre os docentes, assim como a existência trimestral de reuniões de Conselho de Turma, espaços onde se debatem estratégias de ação promotoras do sucesso educativo dos alunos. Relativamente ao sucesso, a larga maioria dos docentes considerou que o apoio pedagógico acrescido (APA) foi manifestamente parco para as necessidades dos alunos, uma vez que a escola não dispôs de um docente para ocupação de tal função. Este facto poderá ter tido algum impacto nos resultados académicos dos alunos. De salientar ainda que, apesar de a escola dispor de três docentes especializadas, apenas uma exerce horário completo, sendo que

uma das restantes possui redução de horário e a outra complementa o seu horário de trabalho noutra escola. Tais fatores, associados às problemáticas dos alunos e às novas referenciações, condicionou o número de horas de apoio cooperativo.

No capítulo da monitorização e avaliação das aprendizagens, os docentes, principais agentes responsáveis pela avaliação dos alunos, recorrem a diferentes instrumentos de recolha de informação, já mencionados anteriormente (grelhas, tabelas de observação, fichas formativas, trabalhos de grupo, kahoots e quizzes). Salientamos a coexistência de momentos informais (avaliação formativa) e formais (avaliação sumativa), estando ambos regularizados no documento "Critérios e Parâmetros de Avaliação". Assim, por decisão do Conselho Escolar, e estatuído no RI, todos os docentes titulares de turma aplicam dois testes de avaliação por período. Os testes são da responsabilidade dos docentes, incidindo sobre os conteúdos programáticos trabalhados num determinado período. Para alguns alunos, e de acordo com as suas medidas educativas, os testes são adaptados, quer na sua forma, quer no conteúdo. Em reuniões intercalares realizadas com os EE, os testes e demais registos de avaliação, são dados a conhecer aos pais, promovendo-se momentos de reflexão sobre o percurso dos seus educandos.

Relativamente às práticas pedagógicas implementadas, os docentes elaboram, até final de outubro, a sua planificação anual e todos os meses a planificação mensal, ambas disponibilizadas no endereço <https://docs.eb1pemarinhira.pt>. Para a planificação semanal, recorre-se à utilização da Dropbox em pasta partilhada entre os docentes constituintes do Conselho de Turma. Salienta-se a importância em planificar o trabalho docente, facto que nem sempre acontece atempadamente! No seu quotidiano, os docentes utilizam os manuais escolares, aplicam fichas de trabalho, realizam trabalhos de grupo e de projeto interdisciplinar, concretizam a atividade "alunos contadores de histórias", entre outras. A par destas práticas, alguns docentes criam conteúdos digitais para utilização dos painéis interativos (<https://recursos.eb1pemarinhira.pt>) e recorrem aos tablets e aos Surfaces existentes na escola para concretização de exercícios e jogos educativos (63,2% dos docentes confirma a utilização frequente de meios tecnológicos nas suas aulas e 36,8% refere o seu uso de forma intermitente). Tem sido uma preocupação da escola proporcionar aos alunos um contacto próximo com as tecnologias, por forma a que melhor estejam preparados para as exigências da sociedade atual e, de uma forma mais imediata, para a realização de provas e exames nacionais. Alguns docentes dinamizam nas suas aulas práticas experimentais, sobretudo nos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de Estudo do Meio e de Expressão Plástica. Em algumas situações, denota-se a falta de condições e de material/equipamento específico. A título de exemplo, a sala de Expressão Plástica não dispõe de um ponto de água, facto que condiciona algumas atividades.

No que concerne ao trabalho em equipa, são constituídas equipas de trabalho quer para programação e concretização de momentos festivos, quer para elaboração, monitorização e avaliação dos documentos estruturantes da escola. Por norma, a maioria dos docentes envolve-

se e demonstra uma cultura colaborativa, atuando de forma proativa com ideias, observações e trabalho prático. Esta cooperação é mais visível no planeamento das festividades e de outras atividades conjuntas. É também observável a partilha de materiais e conteúdos pedagógicos entre os docentes, maioritariamente na componente curricular.

A comunicação interna efetiva-se através de diferentes meios, nomeadamente o correio eletrónico profissional (@eb1pemarinheira.pt), telefone/telemóvel, presencialmente através de comunicações individuais ou de reuniões, afixação de documentos em placards informativos, caderneta do aluno e envio de informações aos EE (63,2% dos docentes considerou que os canais de comunicação interna da escola são eficazes). Na comunicação interna entre a direção e os docentes, são privilegiados o correio eletrónico e a realização de reuniões. Com o PND, privilegia-se a comunicação de forma presencial ou em momentos de reunião. Referente aos EE, é favorecida a comunicação presencial, correio eletrónico e via telefone (57,1% dos EE inquiridos manifestou-se muito satisfeito com a forma de comunicação da escola e 42,9%, satisfeitos). Salientamos a dificuldade que ainda permanece em comunicar via email com alguns EE. Alguns referem não ter correio eletrónico e outros não o sabem utilizar, facto que poderá se interligar com a baixa escolaridade e fracas competências digitais.

Relativamente à participação, verificamos que os diversos membros da comunidade educativa participam ativamente nas atividades promovidas pela escola, maioritariamente nos concursos internos que a escola promove e em ações de sensibilização (75% dos EE sente-se envolvido nas atividades que a escola dinamiza). Já nas reuniões com os docentes titulares de turma, regista-se uma fraca afluência.

No que toca à relação com os EE, a escola estabelece uma ligação regular e divulga os seus eventos nas suas redes sociais (Facebook, Instagram e Youtube), no blog <https://blog.eb1pemarinheira.pt> e ainda no website oficial <https://www.eb1pemarinheira>. Realça-se também, a criação de canais de divulgação das atividades do Projeto Eco Escolas (<https://eco.eb1pemarinheira.pt>) e de divulgação do acervo da biblioteca escolar (<https://biblioteca.eb1pemarinheira.pt>).

No que concerne à liderança, verificamos uma generalizada opinião positiva (94,7%) relativamente à promoção de um bom clima relacional e à gestão de conflitos. Em todo este processo, a diretora emprega um esforço perceptível para que exista um bom relacionamento interpessoal. Denota-se preocupação e atenção, ao longo do ano letivo, em estabelecer parcerias e contactos com entidades que possam dinamizar a vida escolar, dotar os EE de melhores competências parentais e munir a escola de equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento de todas as atividades planeadas. Existe uma definição clara da missão, valores e identidade da escola como instituição.

Finalmente, e no que aos documentos estruturantes diz respeito, considera-se que a comunidade educativa tem feito um esforço por conhecer e aplicar os documentos orientadores da escola. É importante que todos os atores se regulem pelos mesmos princípios e de forma coerente com os objetivos da instituição. De referir, em particular, o Projeto Educativo, que se encontra no término da sua aplicação. Este foi pensado e elaborado para ser um documento orientador da ação educativa da escola, apresentando os objetivos e metas de forma clara e concisa. O mesmo foi apresentado, discutido e aprovado em sede de Conselho Escolar e, anualmente, avaliado pela equipa operacional de autoavaliação. De acordo com a realidade da escola e com os resultados obtidos há quatro anos, delineou-se um documento que pretendia dar resposta aos pontos fracos então identificados. Julgamos que ao longo dos quatro anos de vigência do documento, houve um crescente conhecimento e envolvimento de todos os docentes. As metas do Projeto Educativo foram, de forma geral, atingidas, apesar das condicionantes que se registaram devido à pandemia Covid 19.

Resultante da análise realizada pela equipa de autoavaliação, e recolhida a opinião do Conselho Escolar, expressa-se no quadro seguinte os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças, referentes ao Eixo dos Processos.

Quadro 3.28. Matriz SWOT - Eixo dos Processos.

EIXO DOS PROCESSOS

AMBIENTE INTERNO			
FATORES POSITIVOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	FATORES NEGATIVOS
	<ul style="list-style-type: none"> Eficaz resolução de problemas por parte da direção da escola; Boa comunicação interna; Existência de registos de avaliação funcionais (grelhas); Boa participação dos EE nos concursos internos e nas ações de sensibilização; Preocupação por parte da escola em possibilitar aos alunos o acesso às tecnologias; Bom clima relacional entre os membros da comunidade; Preocupação da direção em melhorar os serviços da escola e estabelecer parcerias; Eficaz organização ao nível dos serviços administrativos; Bom nível de conhecimento dos documentos da escola, por parte da comunidade escolar; Oferta educativa diversificada; 	<ul style="list-style-type: none"> Fraca utilização dos equipamentos informáticos da escola (apesar de já se notar uma melhoria); Pouca preocupação dos docentes em realizar formação na área das tecnologias; Incumprimento de prazos preestabelecidos por parte de alguns docentes; Fraca interdisciplinaridade (apesar de haver possibilidade de se fazer devido à planificação na Dropbox); Dificuldade de alguns EE em comunicar via email com os professores/escola; Falta de um docente para apoio pedagógico acrescido; 	
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	
	<ul style="list-style-type: none"> Existência de uma variedade de canais de comunicação com pessoal docente, não docente e EE; Existência de EE dispostos a participar ativamente nas atividades e projetos da Escola; Horário de funcionamento adequado às necessidades dos EE. 	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiente oferta na área da psicologia e terapia da fala; 	
	AMBIENTE EXTERNO		

3.3. Eixo dos Resultados

Concluída a análise ao Eixo dos Processos, surge, finalmente, o eixo dos resultados. Este incidirá sobre os resultados académicos, o sucesso e o insucesso, a retenção e o abandono e ainda sobre as perceções dos diversos intervenientes no que toca ao ambiente escolar, ao grau de satisfação e ao reconhecimento social. Os resultados encontram-se estreitamente relacionados com os dois anteriores eixos analisados. O quadro seguinte apresenta as dimensões e componentes em estudo.

Quadro 3.29. Dimensões e Componentes dos Resultados.

Dimensões	Componentes
Avaliação das Aprendizagens	Avaliação do desenvolvimento das aprendizagens Classificações internas Classificações externas Comparação entre classificações internas e externas
Sucesso e Insucesso	Sucesso e Insucesso interno
Abandono	Risco de abandono Abandono escolar
Ambiente Escolar	Cumprimento das regras de disciplina Relação entre atores
Grau de Satisfação	Grau de satisfação
Reconhecimento Social	Atratividade Imagem pública Impacto na comunidade

3.3.1. Avaliação das aprendizagens

“A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação. Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (ponto 1, artigo 22º, Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

Na EB1/PE da Marinheira, a avaliação das aprendizagens sustenta-se em critérios e parâmetros definidos em CE e ocorre ao longo de todo o ano letivo, em momentos formais e informais. Através da observação direta e da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, os docentes compilam, ao longo de cada período, um conjunto de informações relativas a cada aluno, dando-lhes feedback do seu progresso e de possíveis dificuldades. Sempre que surjam dificuldades acrescidas, é elaborado um plano pedagógico para o aluno, com o conhecimento do mesmo e do EE. Pretende-se, assim, envolver o EE no sucesso educativo do seu educando. No final de cada período letivo, a partir da avaliação sumativa, são atribuídas classificações aos alunos (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom) nas diferentes disciplinas curriculares. Em todo o processo de avaliação, os EE são implicados e chamados a participar. Em reunião de início de ano letivo, o docente titular de turma dá a conhecer os critérios de avaliação e o plano de atividades da turma para o ano letivo. Trimestralmente, aos EE são comunicadas as datas em que se realizarão as fichas de avaliação. Em reuniões trimestrais com os EE, ou na hora de atendimento, os docentes dão a conhecer aos EE as classificações obtidas em cada uma das fichas de avaliação e as mesmas são objeto de análise conjunta.

Temos observado, ao longo dos últimos anos, uma ténue evolução relativamente ao envolvimento dos EE nas aprendizagens do seu educando. Todavia, continuam a registar-se casos de EE que raramente se deslocam à escola, mesmo nos momentos de entrega da avaliação sumativa. Este desinteresse ocorre também no Ensino Pré-Escolar, onde se realizam dois momentos de avaliação (fevereiro e julho). Têm sido implementadas algumas estratégias no sentido de estreitar os laços entre a família e a escola, nomeadamente reuniões gerais, reuniões com o professor titular de turma, dinamização de concursos internos, realização de ações de sensibilização sobre diferentes temáticas, festividades e comunicações via email ou caderneta do aluno. Estes momentos, apesar de não congregarem a totalidade dos EE, são relevantes para a motivação dos alunos (denota-se que as crianças se sentem felizes quando veem o seu pai/mãe a participar em atividades escolares) e têm originado, a par de todas as estratégias que a escola implementa, resultados positivos.

O quadro seguinte apresenta as classificações internas no presente ano letivo no que se refere às três áreas nucleares do currículo, em comparação com as obtidas no ano letivo 2019/2020, data do último relatório de autoavaliação.

Quadro 3.30. Dispersão comparativa das classificações internas finais (%).

Área	Português				Matemática				Estudo do Meio			
	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I
2020	16	32	41	11	21	25	44	10	27	40	33	-
2024	40	27	29	4	44	35	16	5	58	29	11	2

É possível verificar uma melhoria nas menções “superiores” nas disciplinas em análise. Regista-se um decréscimo na menção de “Insuficiente”, à exceção do Estudo do Meio. Pelo contrário, é notória a evolução na menção de “Muito Bom” em todas as áreas. Estes resultados estão em consonância com a evolução constante que resulta das análises anuais ao PEE, nomeadamente no que se refere ao sucesso educativo. Demonstram que a escola tem vindo a atingir e, em alguns casos, superar com sucesso as metas operacionais definidas.

Paralelamente à avaliação interna, a escola realizou a avaliação externa (Provas de Aferição), nomeadamente às turmas do 2º ano de escolaridade. Nos diferentes anos letivos, foi notória uma maior dificuldade nas áreas de Português e de Matemática, especificamente nos domínios da escrita, números e operações e geometria e medida. Na área de Estudo do Meio, os alunos revelaram, igualmente algumas dificuldades. Já nas áreas de Educação Artística e de Educação Física, denotou-se melhores resultados na generalidade dos alunos.

3.3.2. Sucesso educativo

Ao longo do último quadriénio, a escola tem vindo a registar uma elevada taxa de sucesso, tendo-se apenas registado 2 retenções no ano letivo 2019/2020, 1 retenção no ano letivo 2020/2021 e outra no ano letivo 2021/2022. As referidas retenções ocorreram no segundo ano, facto que pode ser denunciador de algumas competências não adquiridas ao longo do primeiro ano de escolaridade. No presente ano letivo, a taxa global de sucesso situou-se nos 100%. Apesar desta elevada taxa de sucesso, salientamos a existência de alunos com dificuldades, as quais tentam ser esbatidas com o apoio pedagógico acrescido e com o apoio especializado. Neste sentido, nos últimos anos, a escola tem registado um crescente número de alunos com medidas universais e/ou significativas, havendo mesmo um aluno com medidas adicionais. Também tem sido observável um tendencial crescimento do número de crianças no Ensino Pré-Escolar a necessitar de apoio, especialmente no âmbito da terapia da fala. Registou-se, nesta valência de ensino, um adiamento de matrícula no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, apesar de um maior número de crianças terem necessitado dessa medida, segundo a opinião das educadoras. Facto não ocorrido por discordância dos EE.

3.3.3. Abandono escolar

Neste estabelecimento, a taxa de abandono escolar é nula. Todos os alunos matriculados frequentam e concluem o nível de ensino ministrado pela escola (1º Ciclo do CEB). Não se trata, pois, de uma situação preocupante. Já no que concerne às faltas, por norma, as famílias

justificam-nas atempadamente. São poucas as situações de faltas injustificadas. As faltas, normalmente ocorrem por questões de consultas médicas ou doença.

3.3.4. Ambiente escolar

Um bom ambiente escolar encontra-se relacionado com as infraestruturas e com os recursos materiais e humanos de que a escola dispõe. Trata-se, pois, de um fator significativo para a motivação e aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, o seu sucesso educativo. Ao nível do ambiente escolar vivenciado nas salas de aulas, verificamos alguma preocupação em ajustar as mesas e cadeiras por forma a que os alunos se sintam acolhidos e visualizem bem o espaço à sua volta. Também os armários e demais mobiliário está disposto em espaços estratégicos. Há a preocupação dos professores preencherem os placards com trabalhos realizados pelos alunos, motivando-os e embelezando o espaço da sala de aula. Considera-se que as salas são áreas de trabalho apelativas, tal como alguns espaços comuns onde se encontram afixadas informações importantes e trabalhos temáticos realizados pelos alunos. Salientamos igualmente a existência de uma boa higiene e limpeza do estabelecimento de ensino. Esta percepção foi confirmada pelos EE que, quando instados a apontar pontos fortes da instituição, referiram “boa higiene (...), escola segura (...)”. De facto, e no que à segurança diz respeito, a escola esforçou-se por modernizar o sistema de segurança do portão exterior, com o apoio da Câmara Municipal de Câmara de Lobos. Relativamente à limpeza dos espaços exteriores, as Assistentes Operacionais, revelam preocupação em manter as áreas asseadas, recolhendo o lixo existente e lavando os pátios. O jardim da escola está ornamentado com algumas plantas decorativas e outras aromáticas. Sempre que se justifique, a CMCL colabora na sua manutenção.

Relativamente ao ambiente vivido nos recreios, consideramos que existe uma suficiente moldura humana adulta para vigilância dos momentos de brincadeira dos alunos, contudo deveria haver um estímulo/orientação na dinamização de jogos lúdicos. Por norma, as crianças não adotam, de forma autónoma, brincadeiras saudáveis, originando alguns conflitos entre si. Todavia, salientamos que não existem ocorrências significativas que tenham justificado a aplicação de medidas disciplinares.

De uma forma geral, considera-se que existe, por parte da comunidade educativa, respeito pelas normas da escola e pelos equipamentos e materiais, cumprindo-se as regras básicas de convivência e de relações interpessoais. Esta percepção é confirmada pelos membros do PND inquiridos que referiram a existência de “entreaajuda entre o pessoal não docente” e “bom relacionamento entre o pessoal”. Já os EE inquiridos fizeram as seguintes observações “Para mim o ponto mais forte é trabalharem todos em equipa para um único foco (...) isso é fundamental para as nossas crianças (...)”; “o facto de a escola ter um número reduzido de alunos, torna-a

bastante familiar" e "por ser uma escola relativamente com poucos alunos, faz com que seja muito unida e chegada aos encarregados de educação, o que faz que sejamos todos mais próximos." E para que tudo possa decorrer da melhor forma possível, a assiduidade é um fator relevante. Neste sentido, 57,9% dos docentes inquiridos considerou que a assiduidade do PND é adequada (Gráfico 37. em Anexo). Relativamente à assiduidade do PD, os inquiridos foram unânimes (100%) em opinar que esse não é um problema com que a escola se confronte (Gráfico 38. em Anexo).

3.3.5. Grau de satisfação

Por forma a melhorar as estratégias, reduzir os pontos fracos e implementar as mudanças necessárias, torna-se vital aferir o grau de satisfação da comunidade educativa. Consequentemente, os atores educativos foram questionados quanto ao seu grau de satisfação relativamente às atividades, organização, liderança, aprendizagem, entre outros fatores inerentes à escola. Assim, relativamente à questão "Encontra-se satisfeito com a escola enquanto organização?", colocada ao pessoal docente, a totalidade dos inquiridos foi unânime em considerar que "sim" (Gráfico 39. em Anexo). Já no que ao pessoal não docente diz respeito, 45,5% dos inquiridos manifestou-se muito satisfeito e 54,5% satisfeito (Gráfico 40. em Anexo). 60,7% dos EE auscultados manifestaram-se muito satisfeitos com a aprendizagem e evolução do seu educando e 35,7% satisfeitos (Gráfico 41. em Anexo). Ainda na sequência da auscultação aos EE, surgiram algumas das seguintes opiniões "bons profissionais", "uma grande disponibilidade da direção sempre que é preciso e os professores não poderiam ser melhores", "existência de carrinha escolar" e "atenção para com os alunos e encarregados de educação, muito satisfeita por ter o meu filho na vossa escola". Julgamos que de uma forma generalizada, a comunidade educativa se encontra satisfeita com a escola, valorizando os seus profissionais e atividades promovidas.

3.3.6. Reconhecimento social

A EB1/PE da Marinheira, através das suas redes sociais e da página web oficial promove a divulgação dos eventos culturais, desportivos e didáticos que realiza. Na página Web, são divulgados os documentos oficiais e outras informações relevantes sobre a escola. Consideramos que os referidos meios digitais se encontram atrativos e atualizados, representando uma boa forma de divulgação das atividades, interação com as famílias e projeção da escola na comunidade. No que concerne à imagem que a escola projeta na comunidade, 68,4% dos docentes considerou muito positiva e 31,6% positiva (Gráfico 42. em Anexo). 50% dos EE considerou que a imagem é muito positiva e 50% positiva (Gráfico 43. em Anexo).

Evidenciamos os projetos e eventos da comunidade em que a escola se envolve, nomeadamente a participação no cortejo de Carnaval organizado pela Junta de Freguesia do Estreito, a participação na atividade cultural CRIAtiv'ARTE da responsabilidade da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, a exposição regional de Expressão Plástica, a participação na semana das artes, a participação no campeonato regional dos jogos matemáticos, entre outros. Salientamos ainda a participação nos projetos Erasmus que ocorreram até ao ano letivo 2021/2022, os quais ofereceram vivências muito significativas aos nossos alunos, levando, igualmente o nome da nossa escola e da nossa região a países europeus (Roménia, Bélgica, Finlândia, Espanha, Itália, Lituânia, Turquia). Concomitantemente, a escola celebra diferentes festividades, realiza ações de sensibilização temáticas e promove concursos. Na concretização de algumas, são convidadas entidades da comunidade local ou regional, promovendo-se assim uma projeção social da instituição.

3.3.7. Sistematização da Informação (Eixo dos Resultados)

Aludindo aos componentes analisados, apraz-nos referir que se denota uma crescente melhoria nas classificações positivas nas disciplinas curriculares de Português, Matemática e Estudo do Meio. Deste conjunto de disciplinas, Estudo do Meio é a que melhor resultado apresenta, ascendendo aos 67% a atribuição das menções “Bom” e “Muito Bom”. Seguem-se as disciplinas de Português (47%), Matemática (46%) e Inglês (41%) com maior percentagem de atribuição das referidas menções. De salientar que na disciplina de Inglês não houve qualquer registo de “Muito Bom”. Ressalvamos que os dados se reportam à avaliação atribuída no final do ano letivo 2019/2020, refletindo, pois, as contingências inerentes ao período de pandemia Covid 19. Concomitantemente, a escola tem vindo a registar uma elevada taxa de sucesso, tendo-se apenas registado 2 retenções no ano letivo 2019/2020, 1 retenção no ano letivo 2020/2021 e outra no ano letivo 2021/2022, todas no segundo ano, facto que poderá denunciar a existência de competências não adquiridas ao longo do primeiro ano de escolaridade. Apesar desta elevada taxa de sucesso, evidenciamos a existência de crianças com dificuldades, sendo crescente o número de alunos com medidas universais e/ou seletivas. Também tem sido observável um tendencial crescimento do número de crianças no Ensino Pré-Escolar a necessitar de apoio, especialmente no âmbito da terapia da fala. Registou-se, nesta valência de ensino, um adiamento de matrícula no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. Os alunos com dificuldades de aprendizagem, foram encaminhados, numa primeira instância, para o Apoio Pedagógico Acrescido e, nos casos mais complexos, para o Ensino Especializado. Salientamos que a adaptação do Decreto-Lei nº54/2018 à RAM, facilitou o processo de observação, avaliação e inscrição dos alunos acima referidos.

Neste estabelecimento de ensino, a taxa de abandono escolar é nula, uma vez que todos os alunos matriculados frequentam e concluem o nível de ensino ministrado pela escola (1º Ciclo do CEB). Já no que concerne às faltas, por norma, as famílias justificam-nas atempadamente, registando-se, todavia, a existência de algumas situações de faltas injustificadas.

Ao nível do ambiente escolar vivenciado nas salas de aulas, verificamos preocupação em ajustar o mobiliário por forma a que os alunos se sintam acolhidos e visualizem bem o espaço à sua volta. Considera-se que as salas são áreas de trabalho apelativas, tal como alguns espaços comuns onde se encontram afixadas informações importantes e trabalhos temáticos realizados pelos alunos. Salientamos igualmente a existência de uma boa higiene e limpeza do estabelecimento de ensino. No que concerne à limpeza dos espaços exteriores, as Assistentes Operacionais, revelam preocupação em manter as áreas asseadas, recolhendo o lixo existente e lavando os pátios. O jardim da escola está ornamentado com algumas plantas decorativas e outras aromáticas. Sempre que se justifique, a CMCL colabora na sua manutenção. Relativamente ao ambiente vivido nos recreios, consideramos que existe uma suficiente moldura humana adulta para vigilância dos momentos de brincadeira dos alunos, contudo deveria haver um estímulo/orientação na dinamização de jogos lúdicos. Por norma, as crianças não adotam, de forma autónoma, brincadeiras saudáveis, originando alguns conflitos entre si. Todavia, salientamos que não existem ocorrências significativas que tenham justificado a aplicação de medidas disciplinares. De uma forma geral, considera-se que existe, por parte da comunidade educativa, respeito pelas normas da escola e pelos equipamentos e materiais, cumprindo-se as regras básicas de convivência e de relações interpessoais.

Relativamente ao grau de satisfação, decorrente da análise aos inquéritos realizados, denota-se que a totalidade dos docentes se manifestou satisfeito com a escola enquanto organização, 45,5% do PND muito satisfeito e 54,5% satisfeito. 60,7%, dos EE auscultados manifestaram-se muito satisfeitos com a aprendizagem e evolução do seu educando e 35,7% satisfeitos. Julgamos, pois, que de uma forma geral, a comunidade educativa se encontra satisfeita com a escola, valorizando os seus profissionais e atividades promovidas.

No que diz respeito ao reconhecimento social, evidenciamos o facto de escola possuir redes sociais organizadas, atualizadas e atrativas e página web oficial, através das quais se promove a divulgação dos eventos culturais, desportivos e didáticos que realiza. Neste âmbito, 68,4% dos docentes considerou muito positiva a imagem que a escola projeta na comunidade e 31,6% positiva. 50% dos EE considerou que a imagem é muito positiva 50% positiva. Evidenciamos os projetos e eventos da comunidade em que a escola se envolve, nomeadamente a participação no cortejo de Carnaval da freguesia, a participação na atividade cultural CRIAtiv'ARTE, a Semana Regional das Artes, entre outros. Salientamos ainda a participação nos projetos Erasmus+ que ocorreram até ao ano letivo 2021/2022, os quais ofereceram vivências muito significativas aos nossos alunos, levando, igualmente o nome da nossa escola e da nossa região a países europeus.

Quadro 3.31. Matriz SWOT - Eixo dos Resultados.

EIXO DOS RESULTADOS	
AMBIENTE INTERNO	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-weight: bold; margin-right: 5px;">FATORES POSITIVOS</div> <ul style="list-style-type: none"> Crescente melhoria nos resultados dos alunos na área de matemática; Preocupação em adotar medidas para colmatar as dificuldades dos alunos, por parte dos docentes; Preocupação de alguns docentes em proporcionar um ensino/aprendizagem com recurso às TIC. Elevada taxa de sucesso nos diferentes anos de escolaridade; Baixo número de retenções; Inexistência de abandono escolar; Boa higiene e limpeza do estabelecimento de ensino tanto nos espaços interiores, como exteriores; Boa imagem publica da Escola; Redes sociais da escola, organizadas, atualizadas e atrativas; Envolvimento da escola em vários projetos e eventos da comunidade; Relações/parcerias com entidades externas satisfatória. </div>	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-weight: bold; margin-right: 5px;">FATORES NEGATIVOS</div> <ul style="list-style-type: none"> Baixa atribuição da menção "Muito Bom" na área de inglês (seria um incentivo para os alunos); Existência de alunos do EPE com problemáticas relacionadas com a fala e outras; Elevado número de crianças/alunos com necessidade de apoio pedagógico acrescido; Imaturidade e dificuldades comportamentais em alguns alunos; Competências não adquiridas no 1º ano de escolaridade, que se manifestam nas retenções do 2º ano de escolaridade; Inexistência de avisos e/ou justificações nas faltas dos alunos. </div>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> Ensino voltado para o digital com a aquisição de material tecnológico; Bom conhecimento do meio social e cultural das famílias; Ambiente escolar acolhedor, com salas bem equipadas, para receber crianças/alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Fraco ambiente sociocultural dos alunos; Fracas expetativas de futuro; Pouca disponibilidade horária para apoios pedagógicos acrescidos; Aumento do número de alunos com dificuldades de aprendizagem.
AMBIENTE EXTERNO	

3.4. Projeto Educativo – avaliação quadrienal

Apresenta-se, de seguida, a síntese do PEE (objetivos e metas), aludindo aos dois grandes eixos trabalhados: Escola-Família e Sucesso Educativo. Refira-se que os resultados apresentados fundamentam-se no documento de avaliação quadrienal do PEE, onde é realizada uma análise e reflexão sobre o grau de concretização e a evolução das diversas metas operacionais.

O ainda em vigor PEE teve o seu início em 2020/2021, tendo vigorado até ao final do ano letivo 2023/2024. Como se depreende, pela data de início, o seu começo foi pautado pelas contingências próprias do período pandémico vivido nesses anos, facto que, inicialmente, condicionou a concretização de algumas atividades e, conseqüentemente, a execução de algumas metas operacionais. O documento foi alvo de uma avaliação anual, realizada em Conselho Escolar, a qual incidiu sobre a análise aos relatórios dos projetos e de atividades desenvolvidas, à leitura de atas e de outros documentos e ainda à aplicação de inquéritos. Desta forma, volvidos quatro anos de vigência do PEE, é possível verificarmos, através do quadro seguinte, o grau de consecução das metas operacionais.

Quadro 3.32. Avaliação quadrienal do PEE.

		ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4
		2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
O1M1	Palestra anual para EE	x	x	✓	✓
O2M1	Reunião intercalar com EE	x	x	x	x
O3M1	Estratégia de comunicação e divulgação (80%)	✓	✓	✓	✓
O4M1	Projeto nacional/internacional PT e/ou MAT	x	x	x	x
O4M2	Dia temático/Escola aberta	x	x	x	✓
O5M1	Projeto Interdisciplinar	x	x	✓	✓
O6M1	90% dos alunos de cada ano transita	✓	✓	✓	✓
O7M1	90% (3º e 4º anos) com aproveitamento a ING	✓	x	✓	✓
O7M2	90% dos alunos com aproveitamento a MAT	✓	✓	✓	✓
O8M1	Conclusão de ciclo igual ou superior a 95%	✓	✓	✓	✓
O8M2	Aprovação global igual ou superior a 95%	✓	✓	✓	✓

Da leitura do quadro anterior, temos a referir que, apesar das circunstâncias em que o Projeto Educativo foi implementado nos dois primeiros anos da sua vigência (2020/2021 e 2021/2022), consideramos que nos dois anos seguintes, houve um esforço por parte de toda a comunidade educativa, no sentido de concretizar as metas e atingir os objetivos propostos.

Assim, no que concerne ao **Eixo 1: Escola e Família**, verificou-se uma crescente envolvência dos Encarregados de Educação, pelas atividades dinamizadas, particularmente pelas Palestras (O1M1) e Reuniões Intercalares (O2M1), pelo que consideramos pertinente a sua continuidade no próximo quadriénio. De facto, os docentes são unânimes em considerar as reuniões intercalares como momentos privilegiados para a discussão de várias temáticas, tais como a aprendizagem dos alunos, a assiduidade/pontualidade, o material escolar, a higiene pessoal, os direitos e deveres dos alunos/Encarregados de Educação e as regras da escola e da sala.

De igual forma, registou-se uma evolução positiva no número de elementos da comunidade educativa que afirmam conhecer os documentos estruturantes da Escola (O3M1). Embora consideremos importante continuar na divulgação dos referidos documentos, como até ao momento, não se manifesta essencial que tal meta conste do próximo PEE, uma vez que nos parece consolidado esse conhecimento. Registou-se, de facto, um esforço crescente para que toda a comunidade educativa conhecesse e aplicasse os documentos estruturantes da escola e para que todos os atores educativos agissem sobre a mesma base. Para tal, foram realizadas reuniões, afixadas versões resumidas e publicados os documentos na página oficial da escola.

Relativamente à inscrição e desenvolvimento de projetos específicos para as áreas de Português e de Matemática (O4M1), consideramos essencial que a escola continue a inscrever-se, contudo abrangendo outras áreas, nomeadamente, formação pessoal e social, artes, desporto ou outros que possam promover uma maior atratividade da escola e simultaneamente o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, atendendo à fraca oferta existente e dificuldade de inscrição, não consideramos importante a manutenção no próximo PEE.

No que concerne ao O4M2, pretendíamos que a escola, pelo menos uma vez por ano letivo, fosse um espaço aberto de partilha e atividades conjuntas entre os alunos e as suas famílias ou outros elementos da comunidade. Essencialmente, desejávamos que cada um dos visitantes experimentasse por um dia o quotidiano escolar, nas suas mais diversas vertentes. Era nossa intenção desenvolver workshops, aulas temáticas e outras atividades dinamizadas pelos recursos humanos da escola ou por esta convidados, sem cair no simplismo de mais uma festividade. Nos quatros anos de vigência do PEE, apenas no último se realizou um dia temático dedicado ao tema da alimentação, sendo que a pandemia apenas justificou a não realização nos dois primeiros. Pensamos que esta meta deve ser profundamente repensada (ou eliminada) num próximo PEE.

Reportando-nos ao projeto de trabalho interdisciplinar (O5M1), consideramos que a sua continuidade deverá ser equacionada, uma vez que os trabalhos realizados não responderam

exatamente ao proposto no PEE. Nesta meta verificou-se uma evolução positiva no que se refere ao número de turmas que realizaram projetos transdisciplinares. Paulatinamente, a importância desta meta operacional tem vindo a crescer nas atividades anuais de cada turma, fortalecendo não apenas o desenvolvimento de competências de pesquisa, execução, apresentação e colaboração como também a motivação que advém de trabalhar os interesses dos alunos (embora este aspeto nos pareça que deva estar mais presente no momento de definição da temática a desenvolver). A realização destes projetos acarreta inúmeras vantagens para os alunos. Promove a oportunidade de realizar pesquisas em contexto familiar, contribuindo assim para o desenvolvimento da sua autonomia, além de consolidar conhecimentos já adquiridos na sala de aula aquando da matéria dada. É uma atividade que deve continuar pois ajuda a desenvolver o espírito crítico dos alunos e a sua capacidade de comunicação em grupo.

Em relação ao **Eixo 2** (Sucesso Educativo), os resultados demonstram que a escola atingiu e, em alguns casos, superou com sucesso as metas definidas. Reduziu as taxas de insucesso, tanto globais como por ano de escolaridade e melhorou o aproveitamento em áreas consideradas deficitárias, como o Inglês e a Matemática. Visto como um todo, o eixo do Sucesso Educativo tem registado melhorias consistentes e graduais. Como já mencionado, a escola reformulou os apoios educativos e apostou na aquisição de equipamentos tecnológicos de modo a diversificar métodos de ensino e a potenciar a motivação de professores e alunos para um ensino mais condizente com os tempos correntes. A escola tem revelado um esforço e empenhamento evidentes em melhorar significativamente a sua atuação, num exercício constante de reflexão e autoavaliação. No entanto, o problema do insucesso tem de ser atacado mais a montante, desde o Pré-Escolar e com ênfase no 1º ano de escolaridade, pois tratam-se anos cruciais, no sentido de reforçar a melhoria de práticas pedagógicas, organizativas e comunicacionais.

4. Conclusões e sugestões

Decorrente da análise realizada aos três eixos (recursos, processos e resultados), o Conselho Escolar, determinou as principais linhas de ação, sobre as quais a escola deverá debruçar-se no próximo ciclo, sendo, conseqüentemente, a base de edificação do novo PEE.

4.1. Identificação dos Pontos Fracos e Pontos Fortes

Em cada um dos eixos do referencial comum de avaliação foram identificados os respectivos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, decorrentes do contributo do Conselho Escolar.

Assim, no que diz respeito ao Eixo dos Recursos, os principais pontos fortes residem na estabilidade, experiência e conhecimento do meio local por parte do corpo docente e não docente, na existência de equipamento tecnológico de qualidade, com boa manutenção e em número suficiente, na existência de um espaço coberto para o recreio dos alunos e dinamização de aulas de Educação Física em tempo de chuva, na existência de transporte escolar gratuito para os alunos e ainda na melhoria da segurança no estabelecimento de ensino.

Como oportunidades, verifica-se a possibilidade de desenvolver atividades dinâmicas e inovadoras através do uso da tecnologia, a colaboração de entidades públicas para colmatar as lacunas ao nível de recursos materiais e manutenção do edifício, um maior ingresso de crianças no EPE, a variedade de oferta de projetos e a existência de palestras para os EE.

Relativamente aos pontos fracos, destaca-se a falta de um professor para apoio e substituição, a falta de recursos humanos com formação para lidar com as crianças do EPE, a fraca conservação de algum mobiliário das salas de EPE e a fraca formação do PND.

Foram igualmente identificadas as seguintes ameaças: fraco nível académico dos EE, localização geográfica da escola, a colocação de alunos da área de residência da escola noutros estabelecimentos de ensino e o condicionamento do desenvolvimento da autonomia das crianças do EPE devido à fraca adequação dos equipamentos e mobiliário existente.

Em relação ao Eixo dos Processos, foram vários os pontos fortes destacados: eficaz resolução de problemas por parte da direção da escola, boa comunicação interna, existência de registos de avaliação funcionais, boa participação dos EE nos concursos internos e nas ações de sensibilização promovidas pela escola, preocupação em possibilitar aos alunos o acesso às tecnologias como incentivo e complemento educativo, bom clima relacional entre os membros da comunidade educativa, preocupação da direção em melhorar os serviços da escola e

estabelecer parcerias, eficaz organização ao nível dos serviços administrativos, bom nível de conhecimento dos documentos estruturantes da escola e uma diversificada oferta educativa.

No que concerne às oportunidades, destacou-se a existência de uma variedade de canais de comunicação com o PD, PND e EE, a existência de EE dispostos a participar ativamente nas atividades e projetos da escola e um horário de funcionamento adaptado às necessidades das famílias.

Relativamente a pontos fracos, os docentes manifestaram as seguintes considerações: pouca preocupação dos docentes em realizar formação na área das tecnologias, o que implica a débil utilização dos equipamentos disponíveis, incumprimento de prazos preestabelecidos, por parte de alguns docentes e dificuldade por parte de alguns EE em comunicar via email com o professor. Como ameaça, foi identificada a insuficiente oferta na área da psicologia e da terapia da fala.

No que concerne ao Eixo dos Resultados, os principais pontos fortes verificados relacionam-se com uma melhoria generalizada e constante das classificações internas e taxas de sucesso global, ao longo dos últimos anos, a preocupação de alguns docentes em proporcionar um ensino/aprendizagem com recurso às TIC, a inexistência de abandono escolar, a boa higiene e limpeza do estabelecimento, a boa imagem pública da escola, a atratividade das redes sociais da escola e o seu envolvimento em projetos e eventos da comunidade.

As oportunidades identificadas prendem-se com o bom ambiente vivido na escola e apetrechamento das salas, promotor da possibilidade de captação de novas inscrições de alunos.

Como pontos fracos, foram indicados os seguintes: inexistência da menção *muito bom* na disciplina de Inglês, a existência de alunos do EPE com problemáticas relacionadas com a fala, crescente número de alunos com necessidades de apoio pedagógico e especializado e existência de alunos com fracas competências no final do 1º ano de escolaridade, que se manifestam nas retenções ocorridas no 2º ano.

As ameaças apontadas relacionam-se com o fraco ambiente sociocultural dos alunos e com as fracas expectativas de futuro por parte deles.

De uma maneira geral, estes foram os pontos fortes e fracos verificados, bem como as oportunidades e ameaças que foram alvo de reflexão e que servirão de base à delineação de ações interventivas. No quadro abaixo apresentamos um resumo esquematizado.

Quadro 4.1. Matriz SWOT – resumo dos diversos eixos em análise.

AMBIENTE INTERNO			
		PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
FATORES POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Estabilidade e experiência do PD e PND; Equipamento tecnológico de qualidade e em número suficiente; Existência de um espaço coberto; Existência de transporte escolar gratuito; Eficaz resolução de problemas por parte da direção da escola e dos serviços administrativos; Boa comunicação interna; Existência de registos de avaliação funcionais; Boa participação dos EE nos concursos internos e ações de sensibilização; Bom clima relacional entre os membros da comunidade; Preocupação da direção em melhorar os serviços da escola e estabelecer parcerias; Bom nível de conhecimento dos documentos estruturantes da escola; Melhoria generalizada das classificações internas e da taxa de sucesso global; Boa imagem pública da instituição e atratividade das redes sociais da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de um professor para apoio e substituição; Pouca preocupação dos docentes em realizar formação na área das tecnologias; Débil utilização dos equipamentos tecnológicos disponíveis; Incumprimento de prazos preestabelecidos, por parte de alguns docentes; Dificuldade, por parte de alguns EE, em comunicar via email com a escola; Inexistência da menção <i>muito bom</i> na disciplina de inglês; Existência de crianças do EPE com problemáticas relacionadas com a fala; Crescente número de alunos com necessidades de apoio pedagógico e especializado; Existência de alunos com fracas competências no final do 1º ano; Fraca formação do PND; 	FATORES NEGATIVOS
		OPORTUNIDADES	
	<ul style="list-style-type: none"> Possibilidade de desenvolver atividades educativas inovadoras através das TIC; Maior ingresso de crianças no EPE; Oferta variada de projetos; Existência de palestras para EE; Variedade de canais de comunicação; Existência de EE dispostos a participar nas atividades e projetos da escola; Horário de funcionamento da escola adaptado às necessidades dos EE; Bom apetrechamento das salas, promotor da captação de novas inscrições. 	<ul style="list-style-type: none"> Fraco nível académico dos EE; Fraca participação de alguns EE nas atividades e vida escolar dos seus educandos Localização geográfica da escola; Colocação de alunos desta área de residência noutros estabelecimentos; Equipamento e mobiliário desadequado às crianças do EPE. Insuficiente oferta na área da psicologia e da terapia da fala; Fraco ambiente sociocultural dos alunos; Fracas expectativas de futuro por parte de muitos alunos. 	
		AMBIENTE EXTERNO	

4.2. Reflexão global sobre os resultados obtidos

Executado o levantamento dos pontos fortes, nos três eixos, verificamos que alguns foram já explanados no atual PEE e que, decorrente da ação interventiva da escola, registaram uma melhoria. Destacamos, a título de exemplo, a estabilidade do corpo docente e não docente, a boa comunicação interna, o bom clima relacional entre os membros da comunidade, o bom nível de conhecimento dos documentos estruturantes da escola e a melhoria contínua das classificações internas e da taxa de sucesso global. Apraz-nos referir que alguns pontos fortes elencados neste novo RAA, decorreram do esforço da comunidade educativa e da tomada de algumas decisões vitais, como sejam a participação nos projetos Erasmus+. De facto, a participação nestes projetos permitiu-nos (alunos e docentes) vivenciar experiências educativas e pessoais muito significativas, melhorar a imagem pública da escola e, simultaneamente, equipar o estabelecimento de ensino com material tecnológico de alta qualidade e em quantidade suficiente. Também julgamos importante a materialização de um espaço coberto, reivindicação de há muito tempo. Tal foi possível devido à preocupação da direção em melhorar os serviços da escola, estabelecendo parcerias com algumas entidades municipais (CMCL). De realçar igualmente a introdução do transporte escolar gratuito, diligenciado pela mesma entidade, que permitiu a captação de novas crianças para o EPE. Verificamos igualmente uma tendência crescente na participação dos EE em atividades promovidas pela escola, facto que nos satisfaz.

No que concerne aos pontos fracos identificados neste documento, julgamos que a intervenção da escola, nos últimos quatro anos, foi positiva, uma vez que apenas a *"inexistência da menção muito bom na disciplina de inglês"* foi novamente referida como uma fragilidade. De facto, os demais pontos fracos nomeados representam novas problemáticas com as quais a escola foi-se debatendo. Destacamos a falta de um professor para apoio e substituição, situação que ocorreu apenas no ano letivo 2023/2024, mas que foi altamente penalizadora para os alunos que necessitam de apoio pedagógico acrescido.

As problemáticas relacionadas com o uso educativo das tecnologias (pouca preocupação dos docentes em realizar formação na área das tecnologias e débil utilização dos equipamentos tecnológicos disponíveis) tem vindo a melhorar, apesar de considerarmos que mais docentes deveriam investir nesta área, uma vez que consideramos prioritária na educação e formação dos alunos. Observamos que o uso educativo dos equipamentos tecnológicos se encontra circunscrito a seis docentes, o que é manifestamente pouco no universo dos 19 que exercem funções neste estabelecimento.

Outro ponto negativo identificado, prende-se com o incumprimento, por parte de alguns docentes, de prazos e de entrega de documentação. Apesar de se denotar que a maioria cumpre, consideramos negativo haver profissionais que não planificam atempadamente o seu

trabalho. Salientamos que a escola utiliza plataformas digitais para disponibilização dos recursos, facto que facilita a entrega e consulta de toda a documentação. Trata-se de uma fragilidade sobre a qual a escola deverá agir.

A atenção deverá igualmente incidir sobre as fracas competências com que alguns alunos terminam o 1º ano de escolaridade, facto que poderá estar na base das retenções ocorridas no 2º ano (embora tal não se tenha verificado nos últimos dois anos letivos). Pensamos que a intervenção junto dos alunos deverá ocorrer o mais prematuramente possível, nomeadamente nas competências a desenvolver no EPE. Na realidade, temos constatado que nesta valência têm aumentado o número de crianças com problemáticas educativas e outras relacionadas com a fala e compreensão/concentração. Algumas destas dificuldades repercutem-se ao longo do 1º Ciclo, condicionando a aprendizagem dos alunos. Devido a esse facto, tem sido observável um crescente número de alunos com necessidades de apoio pedagógico e especializado.

Atentamos que algumas das ameaças apresentadas poderão interferir de forma negativa no ambiente interno da escola, pelo que, no âmbito da sua ação, a instituição deverá intervir por forma a minimizar ou erradicar o seu efeito. Consideramos, pois, que a escola deverá dar continuidade às ações de sensibilização para os EE, por forma a melhorar as suas competências parentais e combater o seu fraco nível académico. Deverá igualmente promover atividades que incrementem o ambiente sociocultural dos alunos e estimulem as suas expectativas para o futuro. A equipa operacional considera ainda que o PND deverá manifestar mais interesse e frequentar mais ações de formação. Fazemos ainda uma última referência ao desgaste e desadequação do mobiliário das salas de EPE, manifestando a preocupação que a escola deverá assumir, junto das entidades competentes, para que esta situação se possa resolver.

Salientamos que a insuficiente oferta na área da psicologia e da terapia da fala representa uma inquietação. Contudo, a escola dificilmente poderá agir concretamente no sentido de se solucionar a ameaça, uma vez que estes serviços dependem da afetação de técnicos especializados colocados no CREE.

Da análise anterior, podemos retirar duas áreas de intervenção prioritárias: continuação das estratégias de atuação viradas para a comunidade e outra relacionada com a continuação de uma ação incisiva na promoção do sucesso escolar.

4.3. Sugestões de áreas de atuação prioritária

Uma vez que o PEE se encontra no seu último ano de vigência, acreditamos que o presente RAA representa uma ferramenta extremamente válida na identificação das áreas prioritárias a desenvolver nos próximos quatro anos. O diagnóstico daí resultante, aliado à avaliação do PEE cessante, representa a base efetiva na edificação do novo PEE. Propõe-se, contudo, que o próximo PEE seja formulado numa base geral de continuidade de ação relativamente ao anterior. Assim, sugerimos que o próximo Projeto Educativo incida nas áreas de atuação a seguir apresentadas.

1) Inter-relação escola – família

- Valorizar a escola como um espaço de aprendizagem e de construção social;
- Estimular o envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos;
- Valorizar a importância da participação da família no contexto escolar e no desenvolvimento do aluno;
- Compreender os conceitos de organização escolar;
- Promover atividades que estimulem as competências parentais dos EE;
- Melhorar a comunicação entre a família e a escola;
- Estimular a motivação dos alunos e o gosto pela aprendizagem;
- Continuar a divulgar os documentos orientadores da vida escolar, como instrumentos de integração e aproximação da escola com a comunidade.

2) Sucesso Educativo

- Manter a taxa de transição/aprovação igual ou superior a 95%;
- Continuar a desenvolver estratégias que, no mínimo, mantenham ou aumentem o aproveitamento nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês;
- Promover o Apoio Pedagógico Acrescido, com maior incidência no 1º e 2º anos de escolaridade;
- Estimular a participação das crianças e alunos, em projetos potenciadores do sucesso educativo.

5. Anexos

Quadro 3.3. Habilitações académicas do pessoal docente (fr/%).

Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
1 / 5	14 / 74	4 / 21	--	19 / 100

Quadro 3.4. Tipologia de vínculo laboral do pessoal docente (fr/%).

Contrato a termo resolutivo	Contrato a termo indeterminado (QZP)	Contrato a termo indeterminado (QE)	Total
1 / 5	5 / 26	13 / 69	19 / 100

Quadro 3.5. Anos de serviço docente e no estabelecimento.

nº de anos de serviço	Até 4		5-9		10-19		20-29		30 ou +		TOTAL	
	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%
de serviço			2	11			15	79	2	10	19	100
no estabelecimento	4	21	3	16	9	47	3	16			19	100

Quadro 3.6. Distribuição do pessoal não docente, por carreira.

Carreira	Técnica Superior	Técnica de Apoio Especial	Assistente Técnica	Assistente Operacional	Técnica de Apoio à Infância	TOTAL
fr	1	1	1	8	3	14
%	7	7	7	58	21	100

Quadro 3.7. Distribuição etária do pessoal não docente.

Idade	21-30	31-40	41-50	51-60	+ 60	TOTAL
fr			7	3	4	14
%			50	21	29	100

Quadro 3.8. Habilitações do pessoal não docente, por carreira.

Habilitações por carreira	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Licenciatura	TOTAL	
Técnica de Apoio à Infância				3		3	
Assistente Operacional	4	1	1	2		8	
Assistente Técnica				1		1	
Técnica de Apoio Especial			1			1	
Técnica Superior					1	1	
TOTAL	fr	4	1	2	6	1	14
	%	29	7	14	43	7	100

Quadro 3.9. Anos de serviço e no estabelecimento do pessoal não docente.

nº de anos	Até 4		5-9		10-19		20-29		30 ou +		TOTAL	
	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%
de serviço	2	14			1	7	7	50	4	29	14	100
no estabelecimento	5	36	2	14	2	14	5	36				

Quadro 3.11. Distribuição etária e média de idades de crianças e alunos.

Idade	EPE		Média	1º Ciclo					Média	TOTAL			
	Pré A	Pré B		1ºA	1ºB	2ºA	3ºA	4ºA		fr	%	Média	
3 anos	9		4							9	10	6	
4 anos	9	3								12	14		
5 anos		11								11	13		
6 anos		1		12	12					25	29		
7 anos						10				10	12		
8 anos							7			7	8		
9 anos								2	9	11	13		
10 anos									1	1	1		
TOTAL	18	15			12	12	10	9	10	86	100		

Quadro 3.12. Distribuição de crianças e alunos, por residência e naturalidade.

	Turmas	EPE			1º Ciclo						Total (%)
		Pré A	Pré B	%	1ªA	1ªB	2ªA	3ªA	4ªA	%	
Freguesia	Residente	17	15	97	11	12	10	8	7	91	93
	Não residente	1	--	3	1	--	--	1	3	9	7
	Total	18	15	100	12	12	10	9	10	100	100
Naturalidade	Açores	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	Madeira	17	13	91	12	11	8	8	10	92	92
	Continente	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	EU	1	--	3	--	1	--	--	--	2	2
	Venezuela	--	1	3	--	--	2	1	--	6	5
	Brasil	--	1	3	--	--	--	--	--	--	1
	Total	18	15	100	12	12	10	9	10	100	100

Quadro 3.13. Distribuição de crianças e alunos com NEE.

	EPE		1º Ciclo					Total (%)
	Pré A	Pré B	1ªA	1ªB	2ªA	3ªA	4ªA	
Medidas Universais	--	--	--	1	--	1	--	11
Medidas Seletivas	--	1	--	--	2	2	1	
Medidas Adicionais	--	--	--	--	--	--	1	
%	--	7%	--	8%	20%	33%	20%	

Quadro 3.14. Distribuição de crianças e alunos, por escalão de ASE.

	EPE		1º Ciclo					Total	%
	Pré A	Pré B	1ªA	1ªB	2ªA	3ªA	4ªA		
Escalão 1	7	8	5	6	6	4	4	40	46
Escalão 2	4	4	4	4	1	2	4	23	27
Escalão 3	4	1	1	--	1	1	1	9	11
S/Escalão	3	2	2	2	2	2	1	14	16
Total	18	15	12	12	10	9	10	86	100

Quadro 3.15. Tipologia dos agregados familiares.

Tipos de família	Pré A	Pré B	1ºA	1ºB	2ºA	3ºA	4ºA	%
Casal de direito	13	12	8	9	7	8	10	78
União de facto	1	1	--	--	--	--	--	2
Pai com um núcleo monoparental	--	--	--	--	--	--	--	--
Mãe com um núcleo monoparental	1	--	4	--	1	1	--	8
Pai com um núcleo familiar reconstituído	--	--	--	--	--	--	--	--
Mãe com um núcleo familiar reconstituído	3	2	--	3	2	--	--	12
Total	18	15	12	12	10	9	10	86

Quadro 3.16. Encarregados de educação: número de descendentes em idade escolar.

Número de descendentes	Pré A	Pré B	1ºA	1ºB	2ºA	3ºA	4ºA	%
1	6	7	5	3	2	1	2	30
2	8	5	4	8	4	7	6	49
3	3	3	1	1	4	1	2	17
+ 4	1	--	2	--	--	--	--	4
Total	18	15	12	12	10	9	10	86

Quadro 3.17. Dimensão dos agregados familiares dos alunos.

Número de elementos	Pré A	Pré B	1ºA	1ºB	2ºA	3ºA	4ºA	%
3	4	6	3	2	3	2	0	23
4	9	5	5	7	2	6	8	49
5	3	1	1	3	5	1	2	19
+ 5	2	3	3	--	--	--	--	9
Total	18	15	12	12	10	9	10	86

Quadro 3.18. Nacionalidade dos encarregados de educação.

Nacionalidade	Pré A	Pré B	1ºA	1ºB	2ºA	3ºA	4ºA	%
Portuguesa	17	13	12	12	8	8	10	93
EU	--	--	--	--	--	--	--	--
Fora da EU	1	2	--	--	2	1	--	7
Total	18	15	12	12	10	9	10	86

Quadro 3.19. Grau de escolaridade das mães de crianças e alunos.

Grau académico	Pré A	Pré B	1ºA	1ºB	2ºA	3ºA	4ºA	%
Sem qualquer nível de ensino	--	--	--	--	--	--	--	--
1º Ciclo	3	6	3	3	1	1	2	22
2º Ciclo	1	--	--	4	3	2	4	17
3º Ciclo	8	6	3	3	1	5	1	31
Secundário	4	1	6	2	2	1	2	21
Bacharelato	--	--	--	--	1	--	--	1
Licenciatura	2	2	--	--	2	--	1	8
Mestrado	--	--	--	--	--	--	--	--
Doutoramento	--	--	--	--	--	--	--	--
Total	18	15	12	12	10	9	10	86

Quadro 3.20. Grau de escolaridade dos pais de crianças e alunos.

Grau académico	Pré A	Pré B	1ºA	1ºB	2ºA	3ºA	4ºA	%
Sem qualquer nível de ensino	2	2	2	--	--	1	--	8
1º Ciclo	5	3	4	3	2	1	6	28
2º Ciclo	1	3	1	7	2	1	1	19
3º Ciclo	8	4	1	1	4	2	1	25
Secundário	1	3	4	1	1	4	1	17
Bacharelato	--	--	--	--	1	--	--	1
Licenciatura	1	--	--	--	--	--	1	2
Mestrado	--	--	--	--	--	--	--	--
Doutoramento	--	--	--	--	--	--	--	--
Total	18	15	12	12	10	9	10	86

Quadro 3.21. Encarregados de educação: situação profissional.

Situação profissional	Pré A	Pré B	1ºA	1ºB	2ºA	3ºA	4ºA	%
Trabalhador por conta de outrem	13	9	9	9	5	6	5	66
Trabalhador por conta própria	--	--	--	1	--	--	--	--
Desempregado	5	4	3	2	4	3	5	31
Estudante	--	2	--	--	1	--	--	3
Doméstico	--	--	--	--	--	--	--	--
Reformado	--	--	--	--	--	--	--	--
Incapacitado	--	--	--	--	--	--	--	--
Total	18	15	12	12	10	9	10	86

Quadro 3.22. Profissões das mães de crianças e alunos.

Profissões	Pré A	Pré B	1ºA	1ºB	2ºA	3ºA	4ºA	%
Empregada de limpeza	6	5	4	6	--	3	3	48
Empregada de balcão	2	2	1	--	--	1	--	11
Professora/Educadora	1	--	--	--	1	--	1	5
Assistente Técnica	--	--	1	--	--	--	--	2
Cabeleireira	--	1	--	--	--	1	--	3
Esteticista	1	--	1	2	1	--	--	9
Técnica de Apoio à Infância	--	--	1	--	--	--	--	2
Lojista	3	1	--	1	--	--	--	9
Operadora de Call center	--	--	1	--	--	--	--	2
Vendedora Ambulante	--	--	--	--	1	1	--	4
Lavagem de carros	--	--	--	--	--	--	1	2
Imobiliária	--	--	--	--	1	--	--	2
Cozinheira	--	--	--	--	1	--	--	2
Total	13	9	9	9	5	6	5	56

Quadro 3.23. Profissões dos pais de crianças e alunos.

Profissões	Pré A	Pré B	1ºA	1ºB	2ºA	3ºA	4ºA	%
Pedreiro	5	7	4	7	4	2	4	38
Pintor	2	--	--	--	--	--	1	4
Bombeiro	--	--	--	--	--	1	--	1
Empresário	--	--	--	--	--	--	1	1
Empregado de balcão	--	1	--	--	1	1	--	4
Professor	--	--	--	--	--	--	--	--
Agricultor	--	--	--	--	--	--	--	--
Carpinteiro	--	1	--	--	1	--	--	3
Mecânico	1	--	1	1	1	1	--	6
Pasteleiro	--	--	1	--	--	--	--	1
Motorista de Táxi	--	2	--	--	--	1	--	4
Repositor de loja	2	--	1	--	--	--	--	4
Empregado de Armazém	--	--	--	--	--	1	--	1
Operador de Triagem de Resíduos	1	--	--	--	--	--	--	1
Polícia	1	--	--	--	--	--	--	1
Vendedor Ambulante	--	--	--	--	1	1	--	3
Jardineiro	--	1	--	--	1	--	1	4
Desempregado	6	2	4	3	1	--	3	2
Emigrado	--	1	1	--	--	1	--	4%
Reformado	--	--	--	1	--	--	--	1
Total	18	15	12	12	10	9	10	86

Gráfico 1. Opinião dos EE sobre os equipamentos disponíveis.

Na sua opinião, como classifica os equipamentos e materiais didáticos de que a escola dispõe (computadores, tablets, surfaces, painel interativo, jogos didáticos)?
28 respostas

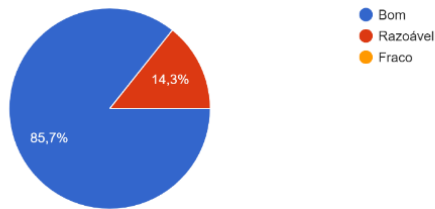


Gráfico 2. Opinião do PND sobre as instalações interiores da escola.

Como classifica as instalações interiores da escola (salas de aulas, corredores, refeitório...)?
11 respostas

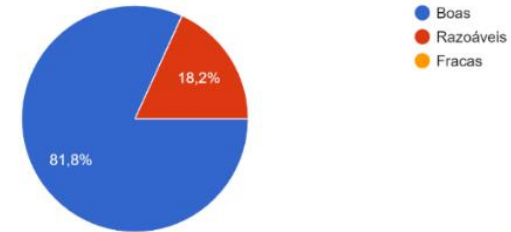


Gráfico 3. Opinião do PND sobre as instalações exteriores da escola.

Como classifica as instalações exteriores da escola?
11 respostas

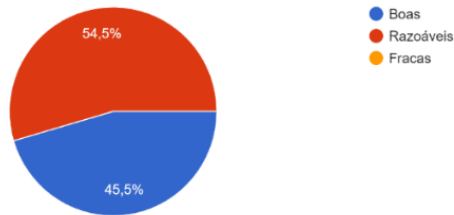


Gráfico 4. Opinião dos EE sobre as instalações exteriores da escola.

Na sua opinião, como classifica as instalações exteriores da escola (espaços de recreio, campo desportivo...)?
28 respostas

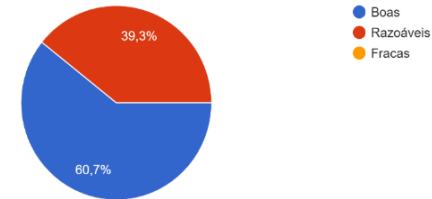


Gráfico 5. Opinião dos EE sobre o número de professores que a escola dispõe.

Qual a sua opinião relativamente ao número de professores de que a escola dispõe?
28 respostas

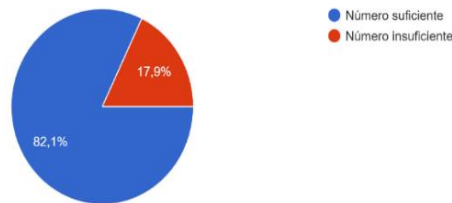


Gráfico 6. Opinião dos PND sobre o número de professores colocados na escola.

Na sua opinião, o número de professores colocados na escola é..
11 respostas

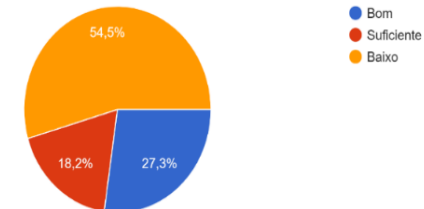


Gráfico 7. Opinião dos EE sobre o número de funcionários de que a escola dispõe.

Qual a sua opinião relativamente ao número de funcionários de que a escola dispõe?
28 respostas

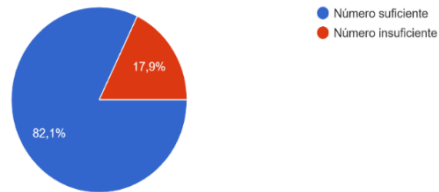


Gráfico 8. Opinião do PND sobre o número de funcionários de que a escola dispõe.

Na sua opinião, o número de funcionários que trabalham na escola é...
11 respostas

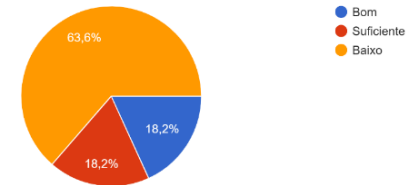


Gráfico 9. Opinião dos EE sobre os projetos que a escola desenvolve.

Concorda com os clubes e projetos que a escola oferece aos alunos (Eco-Escolas; Projeto Brincadores de Sonhos; Convivialidade Escolar; Jog...u futuro; Clube de xadrez; Prevenção Rodoviária)?
28 respostas

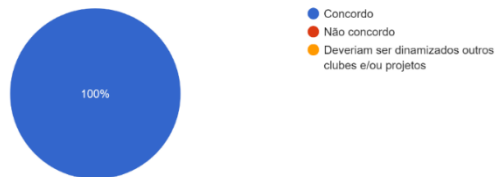


Gráfico 10. Opinião do PD sobre o apoio pedagógico que a escola oferece.

Indique o seu grau de satisfação relativamente aos apoios pedagógicos disponibilizados pela escola:
19 respostas

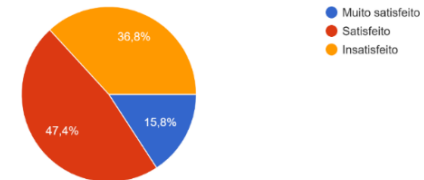


Gráfico 11. Opinião do PD sobre o apoio especializado que a escola oferece.

O apoio especializado disponibilizado pela escola responde às necessidades dos alunos?
19 respostas

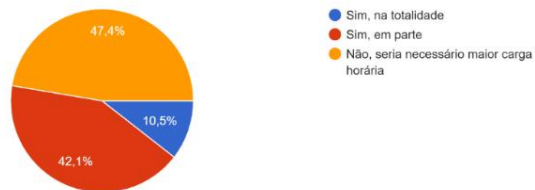


Gráfico 12. Opinião do PD sobre os projetos dinamizados pela escola.

Indique o seu grau de concordância com os projetos dinamizados pela escola.
19 respostas

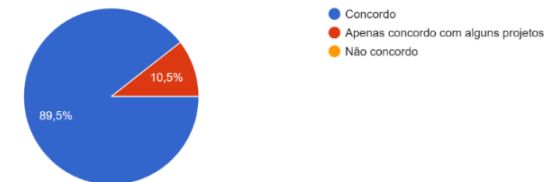


Gráfico 13. Opinião do PD sobre a importância dos projetos para os alunos.

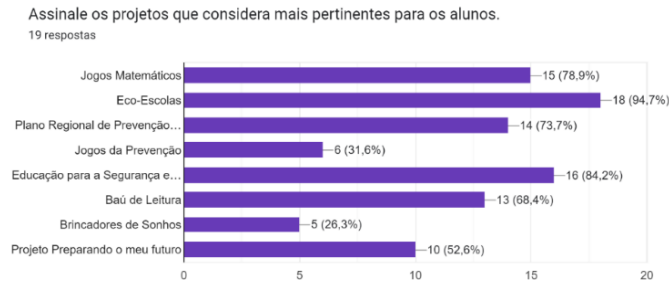


Gráfico 14. Opinião do PD sobre a utilização de grelhas de observação.

Os docentes utilizam grelhas de observação (leitura, comportamento,...)
19 respostas

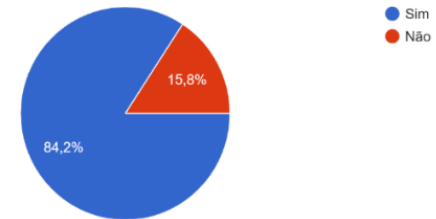


Gráfico 15. Opinião do PD sobre o trabalho de planificação em equipa.

Os docentes coordenam entre si a planificação dos conteúdos a lecionar (curricular e Aec's)?
19 respostas

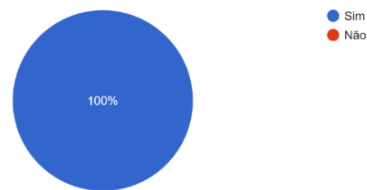


Gráfico 16. Opinião do PD sobre o uso de tecnologia nas aulas.

Os professores integram meios tecnológicos nas suas aulas?
19 respostas

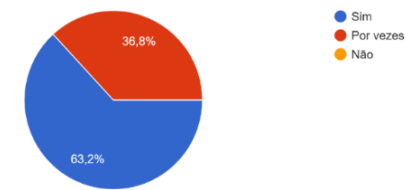


Gráfico 17. Opinião do PD sobre os equipamentos tecnológicos mais usados.

Assinale os equipamentos tecnológicos que mais utiliza:
19 respostas

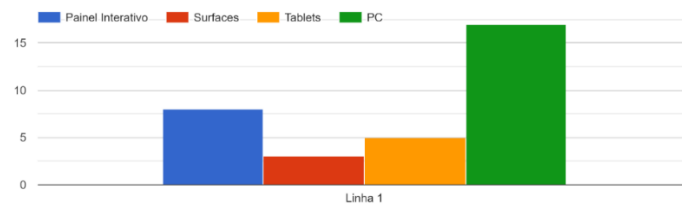


Gráfico 18. Opinião do PD sobre a criação de conteúdos digitais.

Os docentes criam conteúdos digitais de acordo com os programas curriculares?
19 respostas

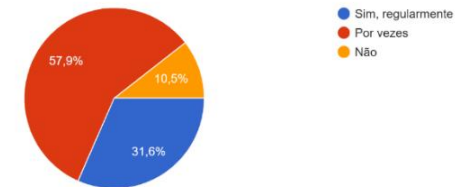


Gráfico 19. Opinião do PD sobre o tipo de atividades realizadas nos equipamentos tecnológicos.

Que tipo de atividade dinamiza com recurso a equipamentos tecnológicos?

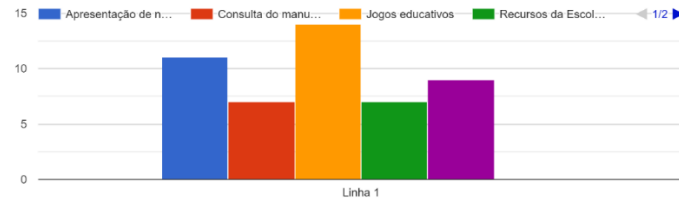


Gráfico 20. Opinião do PD sobre a decisão de aplicação de medidas educativas aos alunos com NEE.

As medidas educativas aplicadas aos alunos com NEE são decididas entre os docentes?
19 respostas

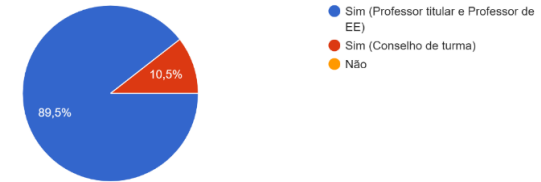


Gráfico 21. Opinião dos EE sobre a organização da escola.

Conhece a forma como a escola se organiza (horários, documentos, comunicação...)?
28 respostas

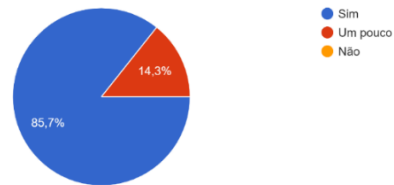


Gráfico 22. Opinião do PD sobre a divulgação da ordem de trabalho das reuniões.

A direção da escola dá a conhecer, atempadamente, a ordem de trabalho das reuniões?
19 respostas

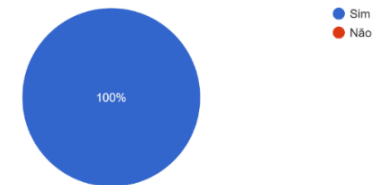


Gráfico 23. Opinião do PD sobre a eficácia dos canais de comunicação da escola.

Assinale o grau de eficácia dos canais de comunicação interna utilizados na escola?
19 respostas

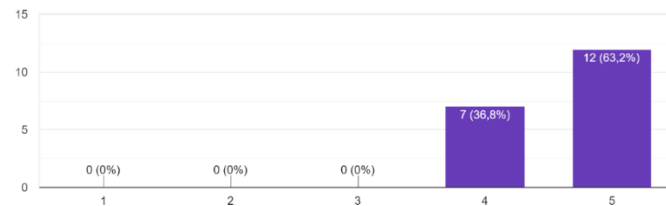


Gráfico 24. Opinião do PND sobre as informações disponibilizadas pela direção.

Sente-se informado (formações, atividades a desenvolver, reuniões....) pela direção da escola?
11 respostas

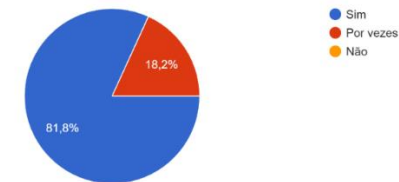


Gráfico 25. Opinião dos EE sobre a forma como a escola comunica consigo.

Está satisfeito com a forma como a escola comunica consigo (via telefone, email, presencial, caderneta do aluno)?
28 respostas

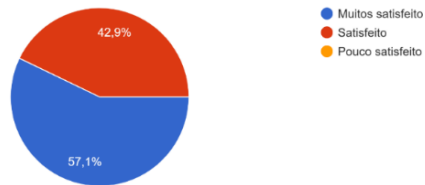


Gráfico 26. Opinião dos EE sobre "sentir-se ouvido pela direção".

Sente-se ouvido pela Direção da escola sempre que surge algum problema?
28 respostas

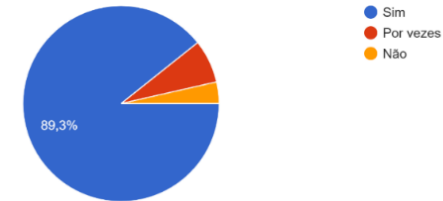


Gráfico 27. Opinião do PND sobre "sentir-se ouvido pela direção".

Sente-se ouvido pela direção sempre que necessário?
11 respostas

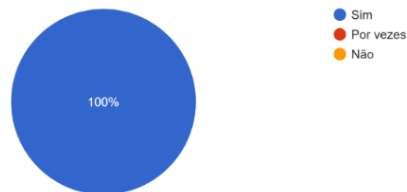


Gráfico 28. Opinião do PD sobre "sentir-se ouvido pela direção".

Sente-se ouvido pela direção da escola?
19 respostas

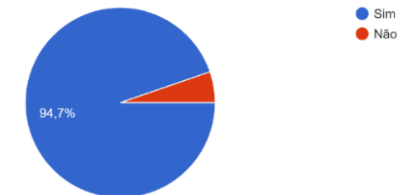


Gráfico 29. Opinião dos EE sobre o seu envolvimento nas atividades que a escola realiza.

Sente-se envolvido nas atividades que a escola dinamiza?
28 respostas

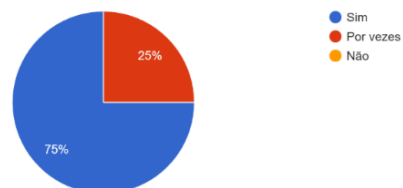


Gráfico 30. Opinião do PD sobre o seu envolvimento nas decisões da escola.

Sente-se envolvido nas decisões da escola?
19 respostas

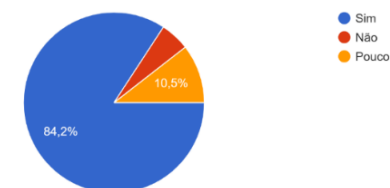


Gráfico 31. Opinião do PD sobre as parcerias da escola.

A escola recorre a entidades parceiras para concretização das suas atividades (CMCL, Junta de Freguesia,...)?
19 respostas

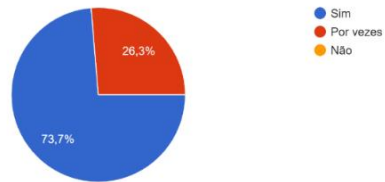


Gráfico 32. Opinião do PD sobre o clima relacional promovido pela direção.

A direção promove um bom clima relacional entre os diferentes atores da comunidade educativa?
19 respostas

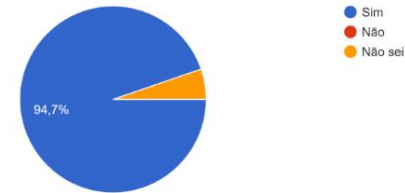


Gráfico 33. Opinião do PD sobre a gestão de conflitos por parte da direção.

A direção gere de forma adequada os conflitos que surgem?
19 respostas

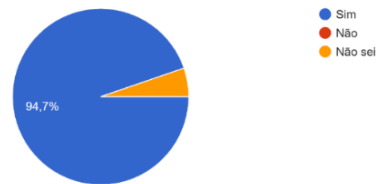


Gráfico 34. Opinião do PND sobre a valorização do seu trabalho.

Sente-se respeitado e valorizado no seu trabalho?
11 respostas

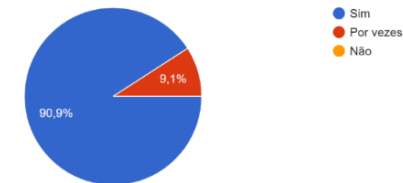


Gráfico 35. Opinião do PND sobre o conhecimento dos documentos orientadores da escola.

Conhece os documentos orientadores da escola?
11 respostas

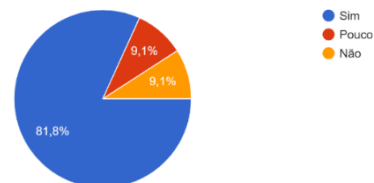


Gráfico 36. Opinião do PD sobre a divulgação dos documentos orientadores pela direção.

A direção da escola dá a conhecer os documentos estruturantes da instituição?
19 respostas

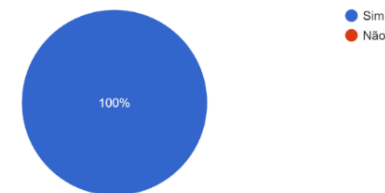


Gráfico 37. Opinião do PD sobre a assiduidade do PND.

A assiduidade do PND é adequada?
19 respostas

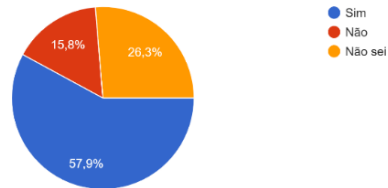


Gráfico 38. Opinião do PD sobre a sua assiduidade.

A assiduidade do PD é adequada?
19 respostas

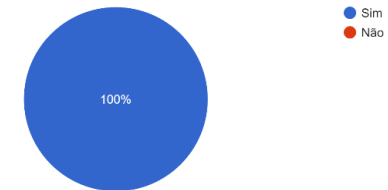


Gráfico 39. Opinião do PD sobre o grau de satisfação com a escola.

Encontra-se satisfeito com a escola enquanto organização?
19 respostas

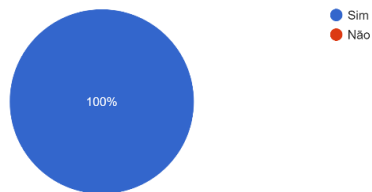


Gráfico 40. Opinião do PND sobre o grau de satisfação com a escola.

De uma forma geral, classifique o seu grau de satisfação em relação ao seu local de trabalho?
11 respostas

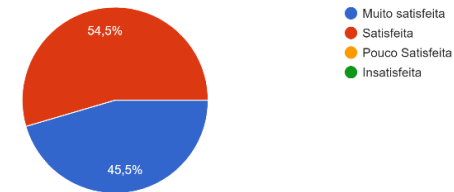


Gráfico 41. Opinião do EE sobre a aprendizagem do seu educando.

Está satisfeita com a evolução e aprendizagem do seu educando?
28 respostas

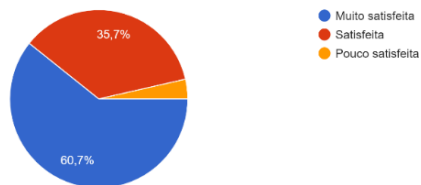


Gráfico 42. Opinião do PD quanto à imagem que a escola projeta na comunidade.

Como classifica a imagem que a escola projeta na comunidade?
19 respostas

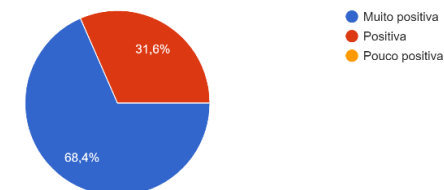
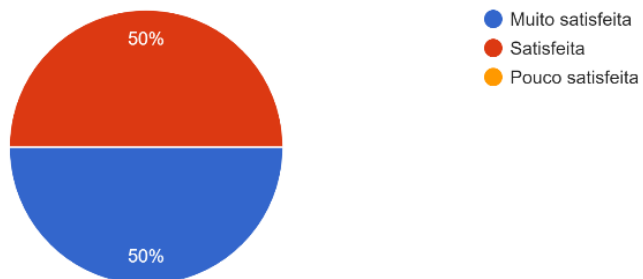


Gráfico 43. Opinião dos EE quanto à imagem que a escola projeta na comunidade.

Está satisfeita com a imagem que a escola projeta na comunidade?

28 respostas



6. Referências Bibliográficas

Azevedo, J. M. (2005). Avaliação das escolas: fundamentar modelos e operacionalizar processos. In Avaliação das escolas. Modelos e processos. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 13-99.

Comissão Setorial para a Educação e Formação. (2014) Análise SWOT do Ensino Superior Português: oportunidades, desafios e estratégias de qualidade. Coimbra: [s.n.]. 47 p. ISBN 978-989-26-0830-3 (PDF).

Direção Regional de Inovação e Gestão. Referencial Comum de Avaliação de Escolas, adaptado às escolas do 1º ciclo, com pré-escolar e creche. Disponível em <https://www.madeira.gov.pt/drigr>

Fialho, I. (2009). A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história recente. In Educação. Temas e problemas - Avaliação, qualidade e formação. 7 (4), 99-116.

7. Legislação de Enquadramento

Portaria nº 245/2014 de 23 de dezembro de 2014 *Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional.*

Decreto Legislativo Regional nº 21/2013/M *Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira.*

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho *Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário.*

Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M *Adapta à Região Autónoma da Madeira os regimes constantes do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.*

Decreto Legislativo Regional nº27/2009/M, de 21 de agosto *Estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração regional autónoma da Madeira.*